

LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Março/2016



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

Lana Camila Gomes de Araújo

Relatório apresentado à disciplina
**Prática de Ensino de História na
Escola de 1º e 2º Graus** do Curso
de História da Universidade Federal
de Campina Grande. Docente
responsável: Regina Nascimento.

Março/2016



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

- I. INTRODUÇÃO
- II. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO
- III. RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA
- IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS
- V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- VI. ANEXOS

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (AULA DE CAMPO)

QUESTIONÁRIOS DISCENTES E DOCENTES

PLANOS DE AULAS E ATIVIDADES

FICHA DE AVALIAÇÃO PELO PROFESSOR REGENTE (ANEXO 1)

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO (ANEXO 2)

I. INTRODUÇÃO

A realização do estágio supervisionado é uma fase essencial para a reflexão dos professores em formação, uma vez que auxilia na formação da identidade profissional e permite uma articulação entre o estudo teórico e a atividade prática em sala de aula.

De acordo com Borssoi (2008), o estágio pode ser compreendido como uma via fundamental na formação do professor, pois além de possibilitar a relação teoria-prática, permite a participação do aluno da licenciatura no contato com outros conhecimentos, como: do campo de trabalho, pedagógicos, administrativos, organização do ambiente escolar, entre outros fatores.

Além do mais, é durante o estágio supervisionado que o professor em formação pode demonstrar sua aptidão técnica, criatividade e independência em sala de aula, como aponta Bianchi et al (2005). Por isso, o estágio supervisionado vai além do cumprimento de exigências acadêmicas, proporcionando uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Para a realização do estágio supervisionado, requisito para formação dos alunos graduandos do curso de licenciatura em História, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi escolhida a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, situada na cidade de Campina Grande – PB.

A E.E.E.F.M Assis Chateaubriand é uma das maiores escolas da referida cidade e oferece serviços educacionais no âmbito do ensino fundamental, médio e educação de Jovens e Adultos, contendo aproximadamente 1.400 (mil e quatrocentos) alunos matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite.

O objetivo principal do estágio foi desenvolver aulas práticas de História a partir de um ensino que valorizasse outros recursos didáticos, além do livro adotado pela escola, a saber: filmes, poesias, recursos audiovisuais (imagens, charges, pequenos documentários e entrevistas) e documentos oficiais.

Nesse sentido, cada aula foi pensada e elaborada a partir de um novo recurso didático para auxílio do processo ensino-aprendizagem, como forma de chamar a

atenção dos alunos, mostrando outras possibilidades pelas quais podemos discutir a disciplina.

Identificação do estabelecimento de ensino

a) Localização e acesso ao estabelecimento de ensino (Equipamentos e Serviços oferecidos no Bairro, onde está localizada a Escola) e a utilização pela comunidade.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, está situada na Rua Alice Gaudêncio, nº 2500, Santo Antônio, CEP: 58103-330, Campina Grade – Paraíba.

Possui boa localização, estando próximo à rua principal do bairro e de restaurantes, lanchonetes, comércio local, igrejas, etc.

Em relação a estrutura da escola, podemos afirmar que é uma das maiores escolas da cidade e conseqüentemente, do bairro, ocupando todo o quarteirão.

b) Diagnóstico da Escola: nº de alunos; níveis de ensino (Fundamental, Médio, EJA); Municipal ou Estadual.

A E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand é de ordem pública e é administrada pelo Governo do Estado da Paraíba. A escola oferece três níveis de ensino: fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos.

Há aproximadamente 1.400 (mil e quatrocentos) alunos matriculados na escola, dos quais 40 (quarenta) apresentam necessidades intelectuais, 1 (um) apresenta deficiência auditiva e outros 2 (dois) alunos apresentam deficiência motora.

O espaço físico é amplo. Para entrar na escola é preciso passar inicialmente por um portão principal que dá acesso ao estacionamento destinado aos carros dos funcionários. Após este estacionamento, tem que subir uma escada/rampa de acesso, que leva a um segundo portão. Este, por sua vez dá acesso aos espaços da administração da escola e salas de aula.

Há uma sala para diretoria e outra destinada a secretaria/administração responsável pelas questões burocráticas, arquivo de documentos, matrícula dos alunos, etc.

Para os professores tem uma sala específica contendo dois sofás, armários, uma geladeira, um bebedouro, uma mesa para reunião e socialização dos mesmos.

De acordo com as informações repassadas por funcionários da escola, há uma cozinha a qual está passando por reformas, e por enquanto, está sendo utilizada outra sala como cozinha. Mas, até o fim do estágio, ainda não estava sendo servida a merenda dos alunos.

Existem 21 (vinte e uma) salas de aulas, além das salas destinadas aos laboratórios de informática, física, química, matemática e biologia e sala de multimídia.

A sala de multimídia é equipada com vários dispositivos eletrônicos de última geração.

Para a realização de atividades físicas, os alunos utilizam uma sala comum ou o auditório, pois o telhado da quadra esportiva está sendo reparado, motivo pelo qual se encontra desativado.

A fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem destes alunos, a escola oferece uma sala para Atendimento Educacional Especializado (Resolução CNE/CEB nº 04/2009). De acordo com pedagoga responsável, a estratégia de ensino é elaborada partir das noções de inclusão, socialização e autonomia dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A escola possui rampas de acesso para as alunas cadeirantes, porém, todas as salas possuem um pequeno batente na porta, o que faz com que a acessibilidade fique comprometida.

Há laboratório de química, física, biologia e matemática.

Há laboratório de informática.

Não há espaços próprios para lazer.

No horário do intervalo, alguns alunos ficam nas salas de aula, outros ficam andando pela escola nos espaços de sociabilidade e outros, saem da escola e ficam nas ruas próximas.

c) Biblioteca: de acordo com as informações de alguns professores, a biblioteca não é muito grande, mas oferece uma boa estrutura e acesso aos alunos, apresentando um

acervo de livros interessantes para os alunos. Porém, não foi possível conhecer o interior da biblioteca.

d) Recursos didáticos: a escola possui uma excelente sala de vídeo, a qual contém equipamentos eletrônicos modernos, como: caixas de som, retroprojeter, duas TVs de LCD, vídeo, DVD, computador, etc.

e) Recursos humanos:

Há uma sala com cerca de três funcionários destinada a resolução dos assuntos específicos à secretaria, a qual organiza as matrículas dos alunos, documentação, questões burocráticas, etc.

Há um porteiro na primeira entrada, responsável por abrir os portões para os alunos e funcionários. Ainda há um outro portão, no qual outro porteiro fica responsável em verificar se os alunos estão fardados e se chegaram no horário determinado. Caso contrário, o mesmo não permite a entradas dos alunos e informa-os que tem que esperar o horário da próxima aula para poderem ingressar na escola.

Em cada bloco, há uma ou duas inspetoras de alunos, as quais ficam responsáveis em organizar a presença dos alunos nas salas de aula e evitar que fiquem passeando pelos corredores da escola.

f) Existência de Projetos vinculados ao Poder Público, Iniciativa Privada, Terceiro Setor e a Escola.

De acordo com as informações repassadas por alguns professores da escola, a instituição já recebeu alunos que estão fazendo o estágio docência e vários alunos do PIBID, mas no momento não há nenhum projeto sendo realizado na escola, além do nosso.

II. RELATÓRIO DA REGÊNCIA

O Estágio Supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand.

A escola foi escolhida pela facilitação em adentrar na mesma, tendo em vista que um familiar trabalha na equipe pedagógica da mesma.

Optei por desenvolver as atividades na série do 2º (segundo) ano do Ensino Médio, turma B, do turno da manhã. O professor docente responsável pela turma é o Prof. José Inácio de Almeida, graduado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Após conversar com o professor efetivo, o mesmo se mostrou muito solícito e me atribuiu liberdade para escolher os temas a serem abordados em sala de aula. Para não interferir no cronograma da série, escolhi por acompanhar o assunto do livro didático adotado pela escola.

Sendo assim, cada aula foi pensada e planejada, de uma maneira mais ampla, a partir do assunto proposto pelo livro didático, mas associada a outros elementos. A utilização de novas fontes se deu pelo reconhecimento de que o livro didático é uma fonte útil para a cultura escolar, mas que não deve ser considerado o lugar de toda história como aponta Silva e Fonseca (2010).

Sabemos que é totalmente possível o ensino de História associado a outros recursos didáticos, auxiliando na contextualização e pensamento crítico do aluno. Sendo assim, resolvi utilizar em cada aula um recurso didático diferente, para perceber qual a resposta dos alunos em relação a cada um dos recursos. Os recursos utilizados foram: carta oficial, livro paradidático, vídeos retirados da internet, entrevistas, poesia e pinturas artísticas.

O primeiro encontro com os alunos ocorreu em duas aulas, correspondendo ao Período de Observação. Este período se caracterizou por um momento em que o professor estagiário estabeleceu um primeiro contato com a turma, tentando identificar o perfil dos alunos e um pouco dos interesses daqueles.

Dessa forma, foi solicitado aos estudantes que fizessem um círculo com as cadeiras, para que pudéssemos conversar de maneira informal, para que eles falassem sobre seus nomes, se gostavam da disciplina de História, se iriam prestar vestibular, etc. Na mesma oportunidade, foi pedido que os alunos preenchessem o “Questionário aos Discentes”.

Apresentei a proposta de trabalhar os assuntos da disciplina desprendida as memorizações e os discentes mostraram-se cordiais e interessados por como seriam conduzidas as aulas.

O segundo encontro correspondeu a terceira e quarta aula do estágio e foi um desafio maior do que o primeiro encontro, pois tinha a responsabilidade de administrar a aula de maneira interessante para os estudantes e fazer com que ele se sentisse parte daquele processo de ensino aprendizagem.

No início, fiquei um pouco ansiosa e preocupada com a resposta dos alunos em relação a aula e muitas perguntas me vieram a cabeça naquele momento: “será que eles estão gostando?”, “estão achando interessante ou uma bobagem?”, “será que estou conseguindo transmitir a mensagem que eu gostaria?”, “vou conseguir vencer a dificuldade em desconstruir o modelo tradicional do ensino de História?”, “será que os alunos vão participar da aula?”, “por ser um tema não atual, será que vão achar cansativo?” e outras.

Com o desenvolver da aula, fui ficando mais tranquila. Alguns discentes começaram a questionar, tirar dúvidas, levantar possibilidades sobre o tema. Outros, comentaram que já tinham visto em um filme algo sobre o evento que discutíamos naquele momento.

O tema da aula era “As Grandes Navegações”. Inicialmente, apresentei o tema e os seus antecedentes. Posteriormente, realizamos a leitura de um trecho da “Carta de Pero Vaz de Caminha”, para então podermos juntos desconstruí-lo e apontar a expansão europeia do século XV e sobre os trajetos realizados pelos os navegadores além-mar.

Os estudantes participaram e acharam atrativo como os navegadores europeus foram influenciados pelos escritos de Marco Polo, a influência da Igreja Católica na época, e principalmente pelas teorias sobre os monstros que existiam nos oceanos e de que a Terra tinha grandes abismos.

No terceiro encontro (quinta e sexta aula) me dirigi até à escola mais empolgada, pelo fato da aula anterior ter fluído de maneira positiva, pela minha segurança e pela participação dos alunos. Preparei uma aula baseada em uma charge contida no livro didático e no próprio livro didático, por conter muitas especificidades sobre “A chegada dos Portugueses no que viria a ser o Brasil”.

Preparei ainda, a leitura de um trecho retirado do livro “1808”, do autor Laurentino Gomes, sobre o Mercado do Valongo no Rio de Janeiro, o maior enterposto negreiro das Américas do século XIX. Apesar de ser em outro recorte histórico, o

objetivo foi mostrar aos alunos o quanto se prolongou a prática da escravidão e a comercialização dos homens e mulheres negras na América Portuguesa.

No começo da aula, os estudantes estavam dispersos por ter havido uma mudança de professores da escola, o que fez com que os alunos ficassem bastante dispersos na sala de aula, faziam piadas, “abaixo-assinado” e conversavam entre si.

Diante desta situação, senti um pouco de dificuldades para manter o controle sobre a turma, pois mesmo após ter solicitado compreensão, não fui atendida de imediato. Todavia, incomodados com a dispersão, os demais alunos passaram a solicitar silêncio aos colegas e que tentassem resolver o imprevisto em outra oportunidade.

Dialoguei com os educandos, mostrando que aquele não era o momento mais oportuno e que enquanto eles conversavam, eu não conseguia falar e os demais alunos, escutar. Além do mais, deixei claro que não havia possibilidades de eu ficar falando mais alto do que eles, competindo e suplicando por atenção.

Porém, me pareceu conveniente, para conseguir conciliar a inquietação dos discentes e a ministração da aula, fazer um acordo com a turma: eles não atrapalhariam a aula com as conversas paralelas e nos 10 (dez) minutos finais da aula, eu permitiria que eles discutissem mais à vontade sobre as referidas mudanças.

Assim, consegui ministrar o assunto programado e desenvolver sobre “A chegada dos Portugueses no Brasil” e atingir os principais objetivos, como: desconstruir o termo “descoberta”, “presença dos povos indígenas” e “escravidão indígena e africana”.

A inquietação dos alunos por um motivo externo à nossa aula, me deixou muito preocupada em não conseguir conter tal fato imediatamente. Porém, ao manter a calma e, sobretudo, o respeito com os alunos consegui pensar em uma estratégia de acordo, a qual funcionou.

Em outra oportunidade (sétima e oitava aula), preparei a aula a partir de vídeos retirados da plataforma Youtube, a serem assistidos na Sala de Vídeo. Ao optar pelos recursos audiovisuais, pensei em mudar um pouco o ambiente da sala de aula para tornar tornar mais interessante.

Os vídeos escolhidos foram correspondentes a temática da aula: “Valorização da cultura dos povos indígenas e africanos”. Foi transmitido um trecho de um documentário com 10 minutos de duração, uma entrevista com um representante indígena e um vídeo com cenas sobre o tráfico negreiro sendo narrado pelo poema *Navio Negreiro* do poeta Castro Alves

Para não ficar meramente uma aula expositiva e fazer com que os alunos se identificassem com o tema e participassem da discussão, eu solicitei na aula anterior (quinta/sexta aula), que fizessem uma pesquisa sobre o tema, evidenciando a presença dos povos indígenas e das comunidades remanescentes quilombolas na atualidade no Estado da Paraíba.

Vale salientar que, devido às mudanças administrativas da escola, fui informada que teria que ministrar três aulas seguidas, motivo pelo qual, preparei ainda para este encontro com os alunos mais uma atividade. A referida atividade tratava sobre “Os zoológicos humanos” e tinha como objetivo fazer os alunos refletirem acerca das atrocidades europeias contra os povos indígenas e negros no século XIX.

Porém, no dia da aula, ficou combinado que seriam ministradas apenas duas aulas. Sendo assim, como o tempo foi curto para leitura e discussão do texto em sala de aula, pedi para que os alunos lessem e respondessem as questões em casa.

O aspecto positivo dessa aula foi que, associado ao que foi trabalhado nas aulas anteriores e à pesquisa sobre o tema em casa, os vídeos chamaram bastante atenção dos alunos, por trazerem novos elementos e discussões para o assunto em estudo. Os alunos demonstraram interesse, principalmente, nas falas do representante indígena Kayapó que afirmava que ser indígena ia além do uso de celulares, TV's e roupas de homem branco.

As últimas aulas (nona e décima), foram pensadas a partir de dois quadros famosos: “A Mona Lisa” de Da Vinci e “O nascimento da Vênus” de Botticelli, para discutir sobre o Renascimento e apresentar como a arte e a História estão intrinsicamente relacionadas.

Para fazer com que os alunos participassem, levei as imagens das pinturas impressas em um tamanho de folha A4 e coloridas. Passei as imagens entre os alunos e depois coleí no quadro com fita adesiva. Provoquei os alunos questionando-os sobre o que viam na imagem, como interpretavam as imagens e assim, fui destacando e adentrando no tema da aula.

No final da aula, distribuí entre os alunos uma atividade com questões de marcar sobre o Renascimento e suas principais características para fixar o conteúdo.

Esta aula foi bem interessante. Alguns alunos relataram que nunca tinham tido uma aula a partir da análise de imagens de quadros famosos. E, no momento da resolução das questões, os alunos apresentaram ótimos resultados.

Por fim, reservei alguns minutos finais da aula para agradecer aos alunos pela receptividade.

Após as aulas supervisionadas ministradas, o professor efetivo da escola E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, solicitou que fosse realizada uma atividade avaliativa com os alunos para juntamente com as atividades e pesquisas realizadas durante o estágio, contribuíssem para fixação das notas do primeiro bimestre.

Sendo assim, após as aulas, realizei uma avaliação tradicional com os estudantes com questões de marcar. Algumas questões foram retiradas de provas do Enem e outras elaboradas a partir das discussões e recursos utilizados em sala de aula, como a pintura e a poesia.



Imagem 1: Fachada da E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, 2016.

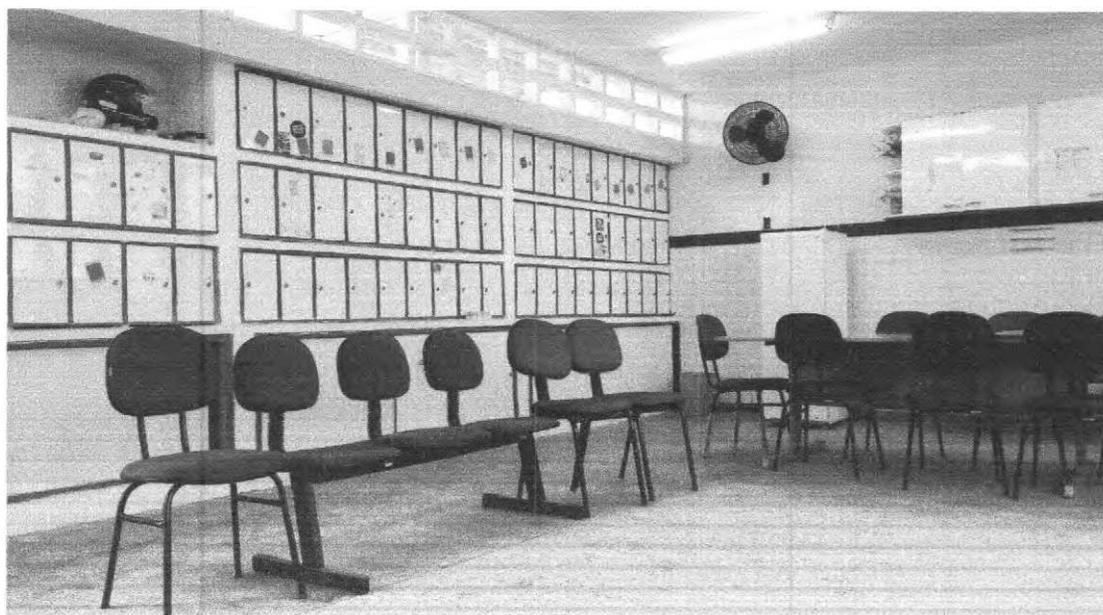


Imagem 2: Sala dos professores da E.E.E.M.F Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB, 2016.



Imagem 3: Fotografia da graduanda do curso de Licenciatura em História (UFCG) com os alunos 2º ano do Ensino Médio da E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB, 2016.



Imagem 4: Fotografia da graduanda do curso de Licenciatura em História UFCG, em estágio supervisionado na E.E.E.M.F Assis Chateaubriand, Campina Grande – PB, 2016.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a metodologia de ensino, me apropriei dos princípios construtivistas, entendendo o conhecimento como um resultado de esforços múltiplos entre professor, ambiente e aluno. Sendo o estudante valorizado e estimulado a solucionar os problemas.

As avaliações foram feitas de forma contínua, em todas as aulas ministradas eram feitos questionamentos para tirar o aluno da zona de conforto e fazê-los expressarem suas opiniões e inquietações, para verificar na participação dos alunos a argumentação crítica destes em relação à temática desenvolvida em sala de aula.

A avaliação utilizada foi a formativa, localizando as deficiências dos alunos sobre o tema, ocorrerá a avaliação qualitativa, no intuito de valorizar a participação e iniciativa do aluno.

Além da avaliação qualitativa utilizou-se a avaliação diagnóstica, no intuito de verificar o conhecimento dos discentes sobre determinados assunto, para em caso de necessidade aprofundar sobre a temática.

Inclusive, verificou-se na quinta/sexta aula, sobre a Chegada dos Portugueses no Brasil, que os alunos não tinham muito conhecido a respeito dos povos indígenas na época colonial nem na atualidade, compartilhando entre eles aos regimes de memória do desaparecimento e submissão destes povos em relação aos colonizadores.

Sendo assim, a partir desta carência houve a imprescindibilidade em realizar uma atividade de pesquisa envolvendo estas temáticas, bem como a preparação de uma aula que pudesse discutir a presença dos homens e mulheres indígenas e negros em nossa sociedade e suas historicidades de luta e resistência ao longo dos séculos.

No processo de aprendizagem, foram observadas as habilidades, conhecimentos e comportamento dos discentes. Aplicou-se não apenas a observação, mas também orientação em relação aos alunos, tentando sempre desconstruir conceitos e pré-conceitos em relação as temáticas trabalhadas em sala de aula, assim como os estereótipos e complexidades das relações sociais, interpessoais, culturais, etc.

Neste processo valorizou-se o aluno, entendendo-o como um dos principais responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a relação construída ao longo das aulas do estágio supervisionada foi de respeito: respeitar o aluno enquanto pessoa, para que ele possa respeitar a minha presença em sala de aula.

Procurei em todos os momentos, tratar os alunos com ética, para que pudessem a partir do meu comportamento, aprender valores e a importância de um tratamento respeitoso e digno.

Durante a minha formação acadêmica no curso de licenciatura em História, cursei algumas disciplinas referentes ao comportamento do professor em sala de aula, apontando como uma postura hierárquica e baseada no autoritarismo podem afetar negativamente no processo educacional.

Frise-se que, até mesmo na quinta/sexta aula em que os alunos estavam dispersos e conversando bastante entre eles, fazendo barulho, procurei manter a calma e dialogar com os mesmos. Ao me colocar no lugar dos meus alunos, a partir do diálogo, a compreensão e a cooperação, mostrei que eles não estavam errados por ficarem insatisfeitos com uma mudança da escola, mas que aquele momento não era o mais adequado para se falar e tentar resolver as coisas.

Por esse motivo, sugeri aos alunos a disponibilização dos 10 (dez) minutos finais da aula para que eles conversassem sobre o assunto, desde que não atrapalhassem mais a aula com intervenções desnecessárias, conversas paralelas, abaixo-assinados, etc.

Adotei esta postura por entender que o diálogo e a compreensão são os melhores caminhos para se estabelecer uma boa relação com os alunos. E, diante desta situação específica, eu não poderia simplesmente ordenar que os alunos silenciassem e aceitassem as imposições, mas que procurassem conversar entre si, ouvir a diretoria e encontrar uma melhor forma de resolver as questões.

Esta conduta, funcionou e com o incentivo dos demais alunos, a aula acabou fluindo e consegui ministrar o conteúdo programado.

Vale salientar que, no último dia de aula alguns alunos vieram até mim e comentaram o quanto gostaram das aulas que foram ministradas e elogiaram a minha postura em sala de aula, por sempre “permitir a participação dos alunos”, “ensinar mais que história”, e “conversar sobre o respeito ao diferente”.

Nas redes sociais, publiquei uma foto (imagem 2) minha com os alunos e fui surpreendida com um comentário de uma aluna que reconheceu os meus esforços enquanto professora.

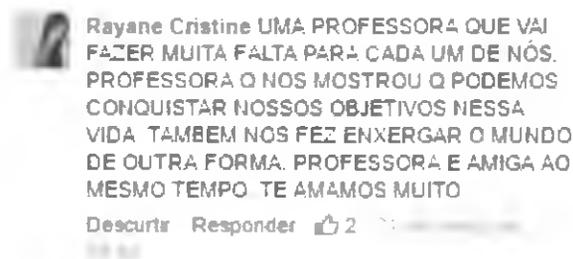


Imagem 4: Comentário de uma aluna no Facebook, sobre a professora estagiária, revelando a sua maneira de se comportar em sala de aula.

Sendo assim, considero meu desempenho como sendo bom. Acredito, que em algumas situações tive insegurança, não em relação à matéria ou aos estudantes, mas com a rotina da escola e o seu funcionamento, evitando o máximo causar qualquer tipo de desconforto ou constrangimento, tendo em vista o curto período que eu deveria ficar na instituição.

Em caso de repetir a situação, faria tudo do mesmo jeito: as avaliações, preparações de aula, a maneira de me posicionar em sala de aula e valorizar os alunos. A única mudança que eu faria, seria procurar a equipe pedagógica da escola para me informar melhor sobre os alunos. Essa busca, seria levando em consideração a possibilidade de haver estudantes com necessidades especiais, para, previamente já conhecer um pouco

das dificuldades dos discentes e em conjunto (professor, estudante, escola) oferecer o melhor que eu pudesse para aquele estudante, integrando-o em sala de aula.

As maiores dificuldades foram perceber a dinâmica da própria escola e me adaptar a ela. A escola também era um espaço totalmente novo para mim, não conhecia os espaços de sociabilidade, os horários, estudantes, os recursos que poderia usufruir, a minha recepção pela escola, e tantos outros.

As dificuldades relatadas, considero a importância do professor participar dos projetos e reuniões pedagógicas, a fim do professor tomar conhecimento sobre as peculiaridades da instituição e métodos/recursos que auxiliem no processo educacional.

Destarte, ao contemplar a experiência do estágio supervisionado, eu o julgo como sendo uma atividade de curta duração para o licenciando. Em se tratando de um curso de licenciatura, deveria haver mais disponibilidade de disciplinas práticas de estágio, que permitissem ao educando maior contato com a realidade das instituições escolares, para que tivesse não apenas a prática do ensino, propriamente dita, mas em relação à conjuntura mais ampla da escola (burocracia, metodologias, espaço físico...).

Considero que uma única disciplina, no final do curso de licenciatura, a qual ainda se divide entre estágio supervisionado e monografia, pouco tempo para aprimorar/aperfeiçoar o professor que está em formação. Assim, preconizo por uma prática de ensino que seja construída ao longo da licenciatura, em mais de uma disciplina, que permita não somente o conteúdo teórico, mas também a vivência e a experiência cotidiana de uma sala de aula.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O Estágio na Formação Docente: da teoria à prática, ação-reflexão**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2008. 1º Simpósio Nacional de Educação. XX Semana de Pedagogia. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso: 20 mar. 2016.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010. Disponível em:<



Anexo 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSORA: REGINA NASCIMENTO

Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand		
Endereço Completo Rua Alice Gaudêncio.		
Bairro Santo Antônio	Cidade Campina Grande - PB	CEP 58103-330
Fone Com. (83) 3341-0136	Fone/fax	E-mail

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): MARIA DE FÁTIMA ANDRADE DE HOLANDA ALBUQUERQUE
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): MARIA GRACIETE MARTINS MELO GENIVAL ALVES TITO
Nome do (a) coordenador (a): (Não possui).

Tipo de Escola

Podér Público			
Federal ()	Estadual (X)	Municipal ()	
Entidade Privada			
Particular ()	Comunitária (X)	Confessional ()	Filantrópica ()
Educação Básica			

Educação Infantil <input type="checkbox"/> Berçário <input type="checkbox"/> Creche <input type="checkbox"/> Pré-escola	Ensino Fundamental <input checked="" type="checkbox"/> 1ª à 4ª <input checked="" type="checkbox"/> 5 à 8ª	Ensino Médio <input checked="" type="checkbox"/> 1º ao 3º	<input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos <input type="checkbox"/> Alfabetização <input type="checkbox"/> Supletivo Fundamental <input type="checkbox"/> Supletivo Médio <input type="checkbox"/> Educação Profissional
Horário de funcionamento			
Manhã	Tarde	Noite	
X	X	X	



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

viva
o trabalho.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ASSIS CHATEAUBRIAND
CAMPINA GRANDE - PB

DECLARAÇÃO

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
" ASSIS CHATEAUBRIAND "

Decreto de 2º Grau nº 13.404 de 22/12/89 - Publicado no
D. O. 24/12/89

Decreto de 1º Grau nº 7.181 de 26/12/76 - Publicado no
D. O. 22/12/76

Av. Tavares, 2500 - São Antonio - Fone: 3341-0136
CEP: 58406-175 - Campina Grande-PB

Declaro para os devidos fins que aceitamos a aluna **LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO**, para realização de estágio docência na Disciplina de História na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, devendo lecionar na turma do Segundo Ano do Ensino Médio.

Campina Grande, 22 de fevereiro de 2016

M^{te} Pátima Andrade de H. Albuquerque
DIRETORA ESCOLAR
REG. 603

https://attachment.fbsbx.com/file_download.php?id=769842349749753&eid=ASvKARf_i9MSz_Y6geq0H825gkSE9APyviUMsv7U9Rkvubk5zyG6I4wkIZWEsQmD2V0&inline=1&ext=1426035355&hash=AS pY8ID3h-SZ7dj.> Acesso dia 03 de março de 2015.

V. ANEXOS

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO (AULA DE CAMPO)

QUESTIONÁRIOS DISCENTES E DOCENTES

PLANOS DE AULAS E ATIVIDADES

FICHA DE AVALIAÇÃO PELO PROFESSOR REGENTE (ANEXO 1)

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO (ANEXO 2)

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO
(AULA DE CAMPO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE 1º E 2º
GRAUS

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO - AULA DE CAMPO

OBJETIVO(S) DA AULA (Explicitamente colocado(s) ou inferido(s) pelo estagiário)

A aula de observação correspondeu a primeira aula do professor regente com a turma, momento em que tive a oportunidade de acompanhá-lo e realizar um primeiro contato com os estudantes e o espaço físico da escola.

O objetivo desta aula foi realizar um diálogo com os estudantes para conhecer um pouco sobre eles e seus interesses. Sendo assim, foram feitas algumas perguntas de maneira descontraída e informal, como: nome, idade, se era aluno novato/veterano, se gostava da disciplina de História, etc.

Aproveitando o momento, a professora estagiária realizou sua observação pessoal sobre os estudantes e a escola, bem como aplicou o "Questionário aos Discentes".

CONTEÚDOS TRABALHADOS

Por se tratar de uma aula de observação tanto do professor efetivo quanto da professora estagiária, não houve aula ministrada com conteúdo da disciplina de História, especificamente. Houve, apenas, uma citação dos conteúdos que iriam ser trabalhados

nos próximos encontros, para que os discentes começassem a pesquisar sobre as temáticas.

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS (Uso do quadro, de textos, livro didático, apostilhas, equipamentos, recursos audiovisuais, etc.)

Para esta aula de observação foi realizada uma conversa informal entre os professores (regente e estagiário) e os estudantes. Foi utilizado o quadro, pincel e um questionário impresso em folha A4, o qual foi distribuído para que os estudantes respondessem.

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS (Da escola e da sala de aula – descrição dos elementos que compõem a infraestrutura para as atividades curriculares)

A escola possui uma grande infraestrutura, ocupando um quarteirão do bairro onde está localizada.

A escola contém espaços administrativos próprios, como Diretoria e Secretaria.

Há uma sala de professores, com armários, sofá e uma mesa para reunião.

Há uma cozinha destinada a preparação dos alimentos oferecidos na merenda aos alunos.

Para espaço coletivo, há vários pátios que ficam entre as salas de aula, com bebedouros de água e alguns bancos de alvenaria para os estudantes sentarem e socializarem-se.

Há uma quadra de esportes, porém está desativada. Ao questionar sobre onde os alunos realizavam as aulas de educação física, fui informada que a referida aula ocorre em uma sala, a qual se assemelha a um auditório.

Há uma biblioteca, mas não tive a oportunidade de conhecer. Além da biblioteca, há uma sala específica onde ficam os livros didáticos que são distribuídos aos alunos no início do ano letivo.

Há 21 (vinte e uma) salas de aulas comuns.

Além destas, há uma Sala de Multimídia excelente, muito bem equipada com aparelhos eletrônicos modernos, como: caixa de som, duas televisões de LCD, computador, DVD, retroprojeto e um funcionário que auxilia na manutenção dos mesmos.

Há ainda dois laboratórios que auxiliam nas aulas práticas das disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia.

Vale salientar, que ainda há uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo em vista a necessidade de auxiliar os mais de 40 (quarenta) alunos que apresentam deficiências cognitivas e físicas. De acordo com a pedagoga responsável, há alunos cadeirantes, com déficit de atenção, surdos e outros. No intuito de contribuir com o rendimento escolar destes alunos, trabalha-se na perspectiva de um ensino inclusivo e questões como concentração e socialização.

A sala de aula utilizada durante o estágio docência tem um bom tamanho. Todavia, se pensarmos que há 38 alunos matriculados, se torna pequena, tendo em vista que as aulas têm que ser ministradas com as cadeiras de maneira tradicional.

A aluna que apresenta deficiência física (cadeirante) consegue entrar na escola através de rampas de acesso, mas na sala de aula não consegue entrar sozinha. Há um pequeno batente na porta da sala, motivo pelo qual, a estudante necessita do auxílio de funcionários/familiares/estudantes para entrar na sala. Vale salientar que os banheiros *não apresentam acessibilidade*.

Na sala de aula utilizada durante o estágio não há ventilador, nem ar condicionado. Há dois quadros, um de giz e outro de lousa branca. A metade da parede é revestida de azulejo e a outra pintada.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS (Classe social, faixa etária, número de alunos (do sexo masculino e do feminino), nível de interesse, atitudes, comportamentos evidenciados, etc.)

Os alunos são de escola pública tendo entre 16-18 anos, há 38 alunos matriculados.

A maioria dos alunos demonstram interesse em estarem na escola, pois compreendem sua importância para alcançar o objetivo de adentrar em uma universidade e melhorarem suas condições de vida, a partir do estudo e melhores empregos. Essas informações podem ser ratificadas nas respostas dos alunos ao Questionário Discente.

Poucos alunos evidenciam inércia em relação a escola, são estes mesmos alunos que apresentam desatenção em sala de aula e comportamentos inadequados como conversas paralelas e que tiram a atenção dos colegas com conversas fora do contexto.

No mais, fiquei entusiasmada com o comportamento dos estudantes, sobretudo pela maturidade psicológica e respeito à presença do professor em sala de aula. Os alunos compartilham da ideia de que apesar dos problemas que a escola pública possui, existem bons professores na instituição e afirmam que os principais responsáveis pelo seu futuro, são eles mesmos.

DESENVOLVIMENTO DA AULA (Relato descritivo da aula, ou seja, das seqüências das atividades, etc.)

A seqüência da aula de observação foi: apresentação do professor, questionamento aos alunos sobre seus nomes, idade e interesses e aplicação do questionário. Por fim, finalização da aula, despedindo-se dos discentes.

RELACIONAMENTO PROFESSOR / ALUNO (Descrição das evidências colhidas em termos do tipo de relação existente entre alunos e professor; se é cordial, tensa, formal, informal, permissiva, etc.; se o professor consegue liderar a turma ou não, se tem bom manejo de turma, etc.)

O contato com o professor efetivo caracterizou-se por cordialidade e informalidade. O professor apresenta-se enquanto um transmissor de conhecimento não autoritário e, constantemente, incentiva os seus alunos. Assim, consegue ter um bom manejo com a turma.

Vale salientar que o professor tira muitas brincadeiras em sala de aula, fazendo piadas e os alunos rirem, o que deixa o ambiente bem descontraído e a relação mais amigável.

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DO (A) PROFESSOR (A) (Se os métodos, as técnicas e outros procedimentos do professor no trabalho com os conteúdos se dão dentro das abordagens tradicional, estrutural, cognitiva ou comunicativa, ou de forma eclética).

O professor revela se sentir muito à vontade na sala de aula e isso faz com que os alunos demonstrem confiança no seu trabalho. O professor manejou a aula de observação de forma descontraída e com muitas brincadeiras.

Porém, como a primeira aula foi apenas de observação, não há como descrever a técnica e procedimento do professor ao ministrar o conteúdo.

COMPETÊNCIA TÉCNICA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) PROFESSOR(A) Descrever a habilitação profissional do professor(a): instituição em que estudou, curso, ano de conclusão, que disciplinas está oficialmente habilitado a ensinar; se tem cursos de pós-graduação ou outros cursos na área; se ensina apenas na escola observada (e há quanto tempo) ou se também trabalha noutro(s) estabelecimentos; se ensina outra disciplina, etc.)

O professor graduou-se pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 2013 e ministra aulas de História na Escola Estadual Assis Chateaubriand e cursinhos pré-vestibulares da cidade.

APRECIÇÃO DA AULA PELO ESTAGIÁRIO (Uma apreciação pessoal sobre a aula observada como um todo, considerando a interação de todos os elementos do ensino aqui abordados. Considerar também, e principalmente, o desempenho do(a) professor(a) em relação à dinâmica da aula, à utilização do tempo, à propriedade dos conteúdos, etc.

Pelo fato de ter sido aula de observação para ambos os professores, só foi possível verificar este primeiro momento e interação.

Observou-se que os alunos se sentiram muito a vontade com a presença do professor, sobretudo, pelo fato dele ser bem descontraído e realizar piadas/brincadeiras em sala de aula.

Sendo assim, não foi possível verificar o desempenho do professor quanto a propriedade dos conteúdos, dinâmica em sala de aula, utilização do tempo e outros.

Bom trabalho!

QUESTIONÁRIOS DISCENTES E
DOCENTES

QUESTIONÁRIO DOCENTE

Formação: LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Tempo que exerce o magistério: 10 DEZ ANOS

1. Como é realizado o planejamento na escola?

DE FORMA CORRETA E COERENTE.

2. Como são elaborados os Planos de Aulas?

DE MANEIRA INTEGRADA, COM APORTE TEÓRICO, METODOLÓGICO E CONTEÚDÍSTICO QUE SÃO ESSENCIAIS PARA A EXECUÇÃO DE UMA AULA OTIMIZADA E DE QUALIDADE.

3. Quais os aspectos considerados no processo de seleção de conteúdos, metodologias e avaliação do rendimento escolar?

SEGUER O PLANO ANUAL DA ESCOLA COM A INTRODUZINDO MATERIAS EXTRAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA AULA PRODUTIVA.

5 – Quais recursos didáticos são utilizados nas aulas de História?

QUADRO PINEIS, VÍDEOS, LIVRO DIDÁTICO, SITES, RECURSOS VISUAIS.

6 – Quais os principais problemas enfrentados nas aulas de História?

A FALTA OBVIAMENTE DE UM CONHECIMENTO PRECISO POR PARTE DOS ALUNOS QUE SÃO CIENCIADOS CONSTRUÍDO E ÀS VÉZES EMPREGADOS EM SALA.

7 – Se desejar apresente sugestões de atividades para o estágio.

Local CAMPINA GRANDE Data 08 / 04 / 2016

Jose Milton P. Almeida

Jordy Gury Silva Gomes

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 15

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar para que possamos ter um futuro melhor

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? _____

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Mandado Bala, Os

Micromédicos, 300, Tróia

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Pablo da Bandeira, Wesley Safadão, Anitta etc

8. O que você faz nas horas de lazer? Jogo Bolo, assistir filmes

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, Google para o estudo

10. Por que estudar História?

Quando estudamos aprendemos como era a humanidade

Observações:

Local Colégio Grande Data 19/02/2016

Rodrigo Ferreira De Andrade.

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 15

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Estudar para entrar em uma Faculdade.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim porque agente vemos coisas que nunca vimos.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, JORNALIS e etc.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? S. Bunch implacável.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Internacional, pagode, sertanejo

8. O que você faz nas horas de lazer? Jogar bola

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História;

Por que é bem acho muito interessante.

Observações:

Local Pompino Grande Data 19/02/2016

Felipe de Oliveira Silva "2 B"

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é deixar de um lugar confortável e seguro para o estudo dos alunos. Estudar pq é a única forma de construir um futuro

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

sim, ele trata assuntos importantes e curiosos que nos levam a ir mais fundo.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Ainda não sei

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

sim, só precisa do empenho do aluno

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Muitas aventuras

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? a fantástica fábrica de chocolate

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Éclético = gosto de tudo

8. O que você faz nas horas de lazer? assisto filmes

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar site de notícias, facebook, horoscopo, etc.

10. Por que estudar História?

Por que é importante saber como tudo se sucedeu

Observações:

Local Campina Grande - PB Data 19 / 02 / 2016

Loucas Soiro

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é educar o indivíduo, para preparar ele pro mercado de trabalho.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim, incentiva, faz nos termos curiosidades sobre a história dos povos antepassados.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Ainda não sei

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, não importa a escola, vai do aluno. Fazer de tudo para alcançar seu objetivo.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Extraordinário.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A Procura da Felicidade e the Walking Dead. Que é uma série muito boa

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Edson Gomes, Alex-NSC, Racionais MCs e Wiz Khalifa Malandrinha, O Crime é Certo, Jesus Rhonem e See You again

8. O que você faz nas horas de lazer? Ficar no celular o dia todo, dormir, e jogar xôlô.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, Whatsapp e Youtube

10. Por que estudar História?

É importante para nos sabermos, da história dos lugares onde passamos, e também onde moramos.

Observações:

Local Campina Grande Data 19/02/16

William Maria

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Porque sem escola não conseguimos nada.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim ele ajuda muito.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

Ciências Exatas, Jornalismo ou Turismo

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, se o aluno realmente for interessado se a escola for privada ou não, não há diferença.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

no momento Diário de um Peixe e Dom Casmurro

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

As Aventuras de Pi

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Reggae, Rock, NPH e Internacional
(são muitos cantores)

8. O que você faz nas horas de lazer?

dormir

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

facebook, whats, youtube, etc...

10. Por que estudar História;

Porque a nossa vida é uma história precisamos saber sobre quem é a pessoa que

Observações:

Local Colégio Gregor Data 19/09/2016

José Roberto

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Escola é o primeiro passo para mim alguém melhor na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Educação Física

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Drake - Wynn Legend (no momento)

8. O que você faz nas horas de lazer? Ficam no computador

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Youtube Facebook

10. Por que estudar História?

Só conhecemos relatos históricos através da História, através da História, conhecemos pessoas de quem nunca ouvimos falar.

Observações:

Local Campina Grande Data 19/02/2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (x) feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

a função da escola é ensinar os alunos, para
estudar para ser alguém na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim porque não tem coisas que não tenham sido

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim (x) não Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? _____

nenhuma

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? _____

nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Wendell Saldanha e Pablo

8. O que você faz nas horas de lazer? Comer não jogar jogos e

parar

9. Você utiliza a internet? (x) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar facebook whatsapp

10. Por que estudar História;

Porque é muito interessante para nós

Observações:

Local Campina Grande Data 19 / 02 / 2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

para que possamos ter um futuro melhor e estudar melhor para não sermos aqueles que não sabem estudar.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Engenharia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A Dama e o Anjo, O Homem de Ferro 1,

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Lizzo, Justin Bieber, Maroon 5, Bruno Mars

8. O que você faz nas horas de lazer? Vou ao cinema, passeio, sair com meus amigos

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

para que possamos conhecer mais um pouco das antiguidades

Observações:

Budiano Gomes de Souza

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (x) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A escola tem como fundamento, trazer as pessoas em conhecimentos básicas e a parte de conhecimento

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Impulsiona mais o aluno chega a ser até a intermediário

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (x) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Comunicação social

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, mas mais do interesse do aluno.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Gosto de ler mais romance

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Filmes de terror e comédia Ex: A morte do Sr. Ripley

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Catania Balza, Pássaro Solto, Tico mais, Bumba mais

8. O que você faz nas horas de lazer? Jogo Bilião, assistir vídeos musicais, navegar na internet

9. Você utiliza a internet? (x) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar YouTube, Facebook, entre outros

10. Por que estudar História?

Para entendermos mais nossa história

Observações:

Local Campina Grande Data 19 / 02 / 2016

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

É para trazer conhecimento, não abrir a mente. Para
não termos um futuro digno e uma boa profissão.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Bastante interessante. Não trazia diversas curiosidades,

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Psicologia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, dependendo da formação do professor e do
interesse do aluno.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Crônicas, curiosidades,
história.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Em seus quartos o que
passa Jesus, o perfume.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Samuel Mariano, Anderson freire, Alina Barros, Bruma
Karla... "Jesus, o plano perfeito" "vem", "mentir".

8. O que você faz nas horas de lazer? Assisto, leio livros, estudos, converso.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar facebook, whats, sites de estudo.

10. Por que estudar História;

É fundamental. Para obtermos conhecimento.

Observações:

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 18 Jeneffer Santos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar e mostrar o conhecimento aos alunos. Porque as vezes pessoas que não tem estudo não tem o conhecimento de determinadas coisas

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim. Bastantes histórias interessantes que deixam a pesquisar.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Engenharia e logo após Psicologia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim. Aulas interessantes e bem preparadas

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros bíblicos, livros de poemas...

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Minha mãe é uma peça, O tempo chegou...

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Thalles Roberto, Banna som e louvor etc... Varios

8. O que você faz nas horas de lazer? Leio livros bíblicos e Assistto filmes ou fico com meu noivo.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar youtube. Aprender coisas tipo de modelos de cabelo etc...

10. Por que estudar História;

Porque a história abrange estudos interessantes e curiosos

Observações:

As aulas são todas interessantes, Mas poderia haver mais estrutura para as aulas

Local Campina Grande Data 19 / 02 / 2016

Inessa e Xavier 2º B

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 18

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é ensinar os alunos para o seu futuro
para não ficar na mão com um trabalho bom

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim, muito bom o livro de História

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, as escolas privadas e públicas não fazem nada no ensino médio e não esperam

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Não lido livros

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? 300

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

os cantores e músicas dos antigos País

8. O que você faz nas horas de lazer? joga bola

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

Para aprender as coisas antigamente

Observações:

Local Campina Grande Data 19 / 02 / 2016

aluno: Emanuel Lira Porto

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: (X) Masculino () feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é educar o aluno e ensinar ele a conviver com a sociedade

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Pensando ainda

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? nenhuma

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A última Parada

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Dorival Dantas, Marília Redonda...

8. O que você faz nas horas de lazer? ver filmes, jogos

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar site de filmes e etc...

10. Por que estudar História;

Para ter um conhecimento do passado e presente

Observações:

Local Campina grande Data 19 / 02 / 15

Vitor Nascimento Gomes 2º B

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: (X) Masculino () feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Educar o aluno, tem que estudar para ter uma
trilha boa e seriedade...

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Não, por que é muito cansativa...

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim () não Se a resposta for
afirmativa qual o curso? Não sei...

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a)
para a universidade?

Sim. Não os dois tem fator de educar o aluno
para a universidade.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Nenhum

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Wiz Khalifa, Wesley Safadão.

Dizki - Hotline Bling...

8. O que você faz nas horas de lazer? Jogar vídeo

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que
costuma acessar Youtube, sites de música, etc...

10. Por que estudar História;

Para entender a história de nossos ancestrais.

Observações:

Local Campina Grande Data 19 / 02 / 2016

Elizabeth Nóbrega da Silva

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é educar e da aprendizagem ao aluno e é importante estudar para ter uma profissão boa.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Normalmente os livros complicam muito as coisas mais quando o professor explica tudo muda.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim (X) não Se a resposta for afirmativa qual o curso? _____

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, porque todo o ensino é o mesmo.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? gosta de ler livros de toda tipo de história.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A encomenda de Maria Panfosa, as superheróis e outros.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Gosta de cantores sertanejos como Gustavo Lima, Cristiane Anacleto e outros.

8. O que você faz nas horas de lazer? Na maioria das vezes deitar e assistir.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar usa mais as redes sociais.

10. Por que estudar História,

A história é essencial como todas as outras matérias sem ela não saberíamos a história do nosso país.

Observações:

Local Campina grande Data 19 / 02 / 16

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 18

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

a função da escola é ensinar, e estudar para ter um futuro melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

O livro do ano passado era bom.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? ainda não tenho certeza.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? ~~nenhum~~

No momento nenhum.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? os encontros de Pi

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

MC. Davi e Funk.

8. O que você faz nas horas de lazer? Estudar, etc.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Redes Sociais

10. Por que estudar História?

para aprender o passado para ficar mais inteligente.

Observações:

Local Colônia Grande Data 19/02/2016

Rosana Campos Do Nascimento.

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 16 Anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar e Educar os Alunos Por que agente no futuro
precisamos ter uma Profissão melhor.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim. Incentiva sim.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Eu leio a Bíblia

Suapada.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Senhor dos Anéis

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Aline Barros - Casa de Pai

8. O que você faz nas horas de lazer? Eu meio desenho no parque ou

Shopping.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que

costuma acessar Facebook, Google, WhatsApp.

10. Por que estudar História?

Para aprender o que aconteceu no mundo e o que
aconteceu no passado.

Observações:

Local Campina Grande Data 19 / 3 / 16

Rayane Lenistine

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (x) feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A função da escola é combater os alunos com os seus estudos.
Estudar é o que nos prepara para a vida.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, o livro de ~~de~~ didático é interessante e tem essa qualidades;
aguça a nossa curiosidade.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (x) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Medicina e Psicologia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim, pois a escola nos prepara para fugemos, mais existe alguns
problemas nas escolas. Mas ~~temos~~ a vontade e determinação ^{do} ~~do~~ ^{aluno}

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Gosto de todo tipo de livro,
não tenho preferência.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Quero e Deus não está morto

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Eu gosto de Aline Barros e outros, gosto de musica gospel

8. O que você faz nas horas de lazer? Por lazer

9. Você utiliza a internet? (x) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que

costuma acessar gosto de acessar o site de pesquisa para o celular.

10. Por que estudar História;

Porque a historia faz parte da nossa vida.

Observações:

Local Ubatuba Grande Data 19 / 02 / 16

Caís Magna Silva dos Santos

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Trazer conhecimento. Para ter um futuro melhor

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Psicologia ou Administração

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno(a) para a universidade?

Sim

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros históricos

e revistas de beleza

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? 300, coração valente e

diamante de sangue

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Engenheiros do Hawaii - Dom quixote, Beyoncé - top
love

8. O que você faz nas horas de lazer? ~~ficar~~ utiliza minhas

redes sociais

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar facebook, We heart it, youtube

10. Por que estudar História?

Porque é preciso conhecer o passado para
construir um futuro

Observações:

Local Compinha Grande, PB Data 19/02/2016

5 Wesley Fernandes

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: (X) Masculino () feminino - Idade 19

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Passar o tempo melhor para o aluno
e o estudar e por uma melhora no futuro

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

O livro não é o melhor mas realmente incentiva

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? () sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

A escola está sempre pensando para a universidade

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? O Perfume

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Travolta 300

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

São Quase

8. O que você faz nas horas de lazer? Leitura

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook e filmes

10. Por que estudar História;

para melhor estudar pesquisas sempre antigas

Observações:

Local Campina Grande Data 16/10/16

Raylla Dayane

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

~~Em minha opinião a escola tem a função de proporcionar aos alunos o conhecimento. Estudar é importante porque aprendemos coisas novas.~~

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim.

3. Vai prestar vestibular quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? dentista

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparamo(a) aluno (a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? histórias, enquetes

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Um homem de cor

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Justin Bieber.

8. O que você faz nas horas de lazer? meu na internet

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar facebook

10. Por que estudar História?

É importante para o dia-a-dia.

Observações:

Local Colégio grande Data 19 / 09 / 16

PLANOS DE AULAS E
ATIVIDADES

PLANO DE AULA GRANDES NAVEGAÇÕES

I. Dados de Identificação:

Escola: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL ASSIS CHATEAUBRIAND

Professor (a): JOSÉ INÁCIO PIMENTEL DE ALMEIDA

Professor (a) estagiário (a): LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO

Disciplina: HISTÓRIA Série: 2º Turma: B Período: MANHÃ

II. Tema:

GRANDES NAVEGAÇÕES / EXPANSÃO EUROPEIA

III. Objetivos:

O objetivo geral é discutir sobre as grandes navegações, mostrando aos alunos como o cenário histórico proporcionou este feito, analisando quais os países que se destacaram e quais os reais interesses da Coroa e da Igreja em financiar os navegadores além-mar.

- Revisar os antecedentes históricos às grandes navegações, abordando as principais características da Europa do século XV e como se estabeleceu um cenário para realização deste evento;
- *Problematizar porque países como Portugal e Espanha se destacaram na expansão marítima e quais os interesses destes em conquistarem novos territórios*
- Desconstruir a ideia do “Descobrimento”, principalmente do “Brasil” e verificar como aconteceu as primeiras relações entre os europeus e povos nativos.

V. Conteúdo:

- a) Revisar os aspectos gerais da Idade Média (feudalismo, governo descentralizado, poder da Igreja) e como eles influenciaram o projeto das grandes navegações;
- b) Apontar como se encontrava a Europa no início do século XV, mostrando como Portugal e Espanha estavam mais preparados historicamente para realizar a expansão de seus territórios;
- c) Apresentar os principais objetivos das cortes europeias e dos navegadores: terras, súditos e ouro;
- d) Destacar o medo em relação ao oceano: teorias sobre o formato da Terra e os monstros;
- e) *A trajetória de Cristovão Colombo, a partir do filme 1494, mostrando como ele foi influenciado pelos escritos de Marco Polo, e a chegada dos espanhóis na América Centra;*
- f) Mostrar as condições dos navios e a tripulação;
- g) A trajetória de Pedro Alvares Cabral e a chegada dos Portugueses na América do Sul;

- h) Leitura e análise do primeiro contato entre portugueses e nativos a partir da Carta de Pero Vaz de Caminha.

VI. Desenvolvimento do tema:

Apresentação do tema e situação histórica. (10 minutos)

Apresentar os antecedentes das grandes navegações, explicando com a Idade Média proporcionou um espaço para que países como Portugal e Espanha se destacassem e iniciassem esse processo, abordando quais os principais interesses da Coroa e da Igreja. (15 minutos)

Evidenciar trajetória e influências de dois viajantes: Cristovão Colombo e Pedro Álvares Cabral. (20 minutos)

Desconstruir o termo “descobrimento” do Brasil e iniciar sobre a presença do povo indígena. (10 minutos).

O primeiro contato dos europeus com os nativos, leitura e discussão de um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha. (20 minutos)

O primeiro projeto colonial na América Portuguesa. (5 min).

VII. Recursos didáticos:

Quadro e lápis; livro didático; Documento impresso “Carta de Pero Vaz de Caminha”.

VIII. Avaliação:

A avaliação qualitativa ocorrerá a partir da participação e inquietação dos alunos sobre a temática, bem como a sua aproximação e interesse pelo tema.

Durante a aula, deverão ser feitos questionamentos aos alunos, a fim de verificar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os questionamentos pelos próprios alunos também devem ser avaliados enquanto uma construção crítica do saber.

XIX. Referências:

BECHO, Myriam Mota. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

VICENTINO, Cláudio. História Geral e do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

CAMINHA, Pero Vaz. A carta de Pero Vaz de Caminha. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/perovazcaminha/carta.htm>

CONQUISTA do Paraíso 1494, A. Direção: Ridley Scott. Paramount Pictures. França e Espanha, 1992. 2he34min. son. color. Formato 16mm.

PLANO DE AULA
CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL

I. Dados de Identificação:

Escola: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL ASSIS CHATEAUBRIAND

Professor (a): JOSÉ INÁCIO NETO

Professor (a) estagiário (a): LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO

Disciplina: HISTÓRIA Série: 2º Turma: B Período: MANHÃ

II. Tema: CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL

III. Objetivos:

O objetivo geral é debater como se deu a chegada dos portugueses no “Brasil” e quais os seus planos para o novo território encontrado.

- a) Desconstruir o termo “Descobrimto do Brasil”, identificado que as novas terras encontradas já eram habitadas pelos povos indígenas e que eles viviam em um sistema de sociedade diferente dos europeus, mas que não fazia destes, povos inferiores.
- b) Debater sobre o tratado de Tordesilhas e o primeiro projeto colonial: exploração do pau brasil, identificando a escravidão indígena, prática do escambo e feitorias.
- c) Problematizar sobre o segundo projeto colonial: plantio de cana de açúcar, comparando este projeto com o primeiro, a fim de distinguir e identificar as estruturas de produção e o modelo escravista.
- d) Discutir sobre a presença dos missionários religiosos na nova Colônia portuguesa e como estes influenciavam na escravidão dos povos indígenas e negros.

V. Conteúdo:

- a) “Descobrimto do Brasil”;
- b) Tratado de Tordesilhas, a divisão do mundo entre Portugal e Espanha;
- c) Projeto Colonial: exploração do pau Brasil;
- d) Projeto Colonial: cultivo da cana de açúcar;
- e) O tráfico negreiro, captura, condições, trajeto e venda dos escravos;
- f) A estrutura econômica dos engenhos: casa grande e senzala;
- g) Escravidão indígena e negra;
- h) A concepção da Igreja Católica sobre a escravidão indígena e negra.

VI. Desenvolvimento do tema:

Apresentação do tema. (5 min.)

Resumo sobre a aula passada (10 min.)

Apresentar o Tratado de Tordesilhas, o qual se fundamentava em dividir os territórios encontrados e que viessem a ser encontrados, entre Portugal e Espanha. Desenhar no quadro o mapa para ficar mais fácil de visualizar. (10 minutos).

Discutir como se constituiu o primeiro projeto econômico dos portugueses na Colônia: a exploração do pau brasil, o escambo, escravidão indígena e as feitorias. (10 minutos)

Articular sobre o fato de não terem sido encontrados o ouro e especiarias que os portugueses tanto buscavam, a mão de obra utilizada e como decidiram iniciar um novo modelo econômico baseado em outro produto. Analisar a charge que contém no livro didático adotado pela escola. (15 minutos).

Debater o novo projeto colonial baseado na cana de açúcar, o sistema plantation, a integração da escravidão indígena à negra. (20 min)

A criação das capitanias hereditárias e o desenvolvimento do plantio da cana. (10 min)

VII. Recursos didáticos:

Lousa branca, lápis para lousa.

Charge, livro didático, ilustrações no quadro.

VIII. Avaliação:

Avaliação qualitativa ocorrerá através da observação da aprendizagem apresentada pelas respostas dos alunos durante o desenvolvimento da aula. Havendo superficialidade deverá ser implementado redirecionamento de ensino em função de gerar aprendizagens mais consistente, considerando os parâmetros oferecidos no conjunto dos objetivos deste plano.

Durante a aula, deverão ser feitos alguns questionamentos sobre o tema, para que o aluno saia da zona de conforto e a partir da inquietação, contribua para a potencialização da aula,

Realizar uma avaliação diagnóstica, sobre o conhecimento dos alunos sobre a presença dos povos indígenas no Estado da Paraíba, atualmente, bem como a história de resistência das comunidades remanescentes quilombolas.

Solicitar pesquisa escrita sobre a presença dos Povos Indígenas e Comunidades Remanescentes Quilombolas no Estado da Paraíba, atualmente, para ser entregue e discutida na próxima aula.

XIX. Referências.

BECHO, Myriam Mota. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

VICENTINO, Cláudio. História Geral e do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013

ALVES, Castro. Navio Negreiro. Companhia das Letras, São Paulo, 1993.

COUTINHO, José Joaquim de. *Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias* Lisboa, 1992. Disponível em: <<http://www.arlindo-correia.com/140509.html>>.

Acesso em 17 de maio de 2011.

GOMES, Laurentino. 1808: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

Diffícil de acreditar, mas os herdeiros dos primeiros habitantes da Terra de Vera Cruz não tiveram lugar nem vez na festa oficial dos 500 anos do descobrimento, em abril do ano passado. Eles foram hostilizados pelo governo do estado da Bahia e pelo Ministério do Esporte e Turismo – os organizadores da festa.

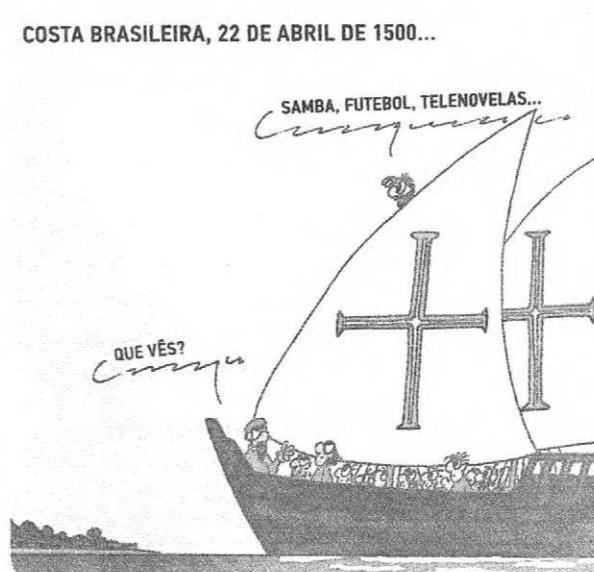
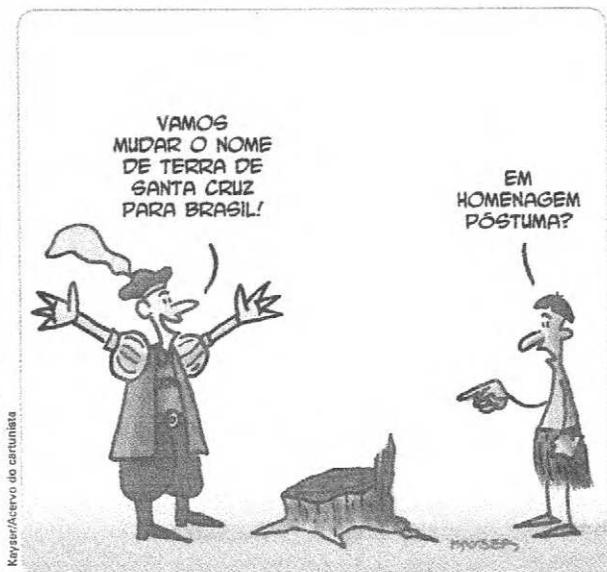
Mais de 3 mil índios se deslocaram de várias aldeias do país até a área indígena de Coroa Vermelha, a 20 quilômetros de Porto Seguro. O centro de convergência foi a I Conferência Indígena, realizada na semana das comemorações do descobrimento, para tratar sobre o futuro dos índios brasileiros.

Os índios discordavam das comemorações dos “não índios” e deixaram claro que, para eles, não se tratava de “descobrimto”,

mas sim de “dominação”. Tentaram manifestar esse sentimento e foram impedidos. A Polícia Militar da Bahia, com um contingente de 6 mil homens, foi truculenta e exerceu forte poder de repressão.

No início de abril os policiais destruíram, no meio da noite, um monumento-resistência que os índios Pataxó estavam erguendo na praia de Coroa Vermelha. Seria um mapa da América do Sul, feito em relevo de cimento, sobre o qual estaria a escultura de um casal indígena e onde os participantes da Conferência depositar em suas oferendas. Segundo a Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai), com sede na Bahia, a vontade do ex-ministro de Esporte, Rafael Grecca, seria de construir no mesmo local um monumento que lembrasse uma caravela.

ÍNDIOS continuam lutando pela aprovação de seu Estatuto. Disponível em: <www.comciencia.br/reportagens/501anos/br08.htm>. Acesso em: 20 jun. 2012.



Dois charges criadas por ocasião dos 500 anos da “descoberta” do Brasil: a primeira, à esquerda, do chargista brasileiro Kayser, ironiza os impactos da exploração do pau-brasil, fazendo referência à mudança do nome de Terra de Santa Cruz para Brasil. À direita, charge publicada na revista portuguesa *Grande Reportagem* e a representação do imaginário português em torno do samba, das telenovelas e do futebol, símbolos nacionais contemporâneos que reduzem a diversidade cultural brasileira e foram transferidos para o contexto da ocupação portuguesa de 1500.

O PROJETO AGRÍCOLA DA EXPLORAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA

A partir do século XVI, iniciativas colonizadoras diferenciadas marcaram a integração do continente americano à vida política e principalmente econômica da Europa. Parte da América do Norte foi colonizada por ingleses como uma região onde prevaleceu o povoamento, embora o sul do território dos atuais Estados Unidos fosse uma região predominante de exploração.

Já a colonização ibérica na atual América Latina caracterizou-se por se basear no domínio monopolista metropolitano, a serviço do Estado e de sua classe

mercantil, que tinha interesse em assegurar a posse e a exploração colonial e executar a administração e a fiscalização.

Pelas características peculiares da colônia portuguesa e da expansão lusa, a colonização foi feita a partir da agricultura. Para viabilizar a ocupação e o povoamento da colônia, a Coroa portuguesa recorreu ao cultivo da **cana-de-açúcar**, pois até então, ao contrário do que ocorrera nas áreas de dominação espanhola, não haviam sido descobertas jazidas de metais preciosos.

LAURENTINO GOMES

1808

Como uma rainha louca, um príncipe medroso
e uma corte corrupta enganaram Napoleão e
mudaram a história de Portugal e do Brasil

15ª reimpressão



Comprei um negro por 93600 réis.

O arquivista Luiz Joaquim dos Santos Marrocos em carta ao pai, uma semana depois de chegar ao Rio de Janeiro, em 1811

Na cidade do Rio de Janeiro são muitos os monumentos e lugares históricos da época de D. João VI abandonados ou mal identificados, mas nada se compara ao que aconteceu com o Mercado do Valongo. O maior entreposto negreiro das Américas sumiu do mapa sem deixar vestígios, como se jamais tivesse existido. Sua localização é ignorada nos mapas de ruas e nos guias turísticos. Situada entre os bairros da Gamboa, da Saúde e do Santo Cristo, a antiga Rua do Valongo até mudou de nome. Hoje chama-se Rua do Camerino. Ao final dela, em direção à Praia Mauá, uma ladeira chamada Morro do Valongo,

sem nenhuma placa, monumento ou explicação, é a única referência geográfica que restou. É como se a cidade, de alguma forma, tentasse esquecer o velho mercado negreiro e a mancha que ele representa na história do Brasil. Esforço inútil, porque bem ali perto fica o Sambódromo, onde, em todo Carnaval, uma escola insiste em lembrar que a escravidão faz parte da memória dos cariocas e brasileiros.

Em 1996, a história do Valongo emergiu do subsolo de forma abrupta. Um casal de moradores da Rua Pedro Ernesto, 36, no bairro da Gamboa, decidiu fazer reformas na sua casa, construída no início do século XVIII. Durante as escavações, achou em meio ao entulho centenas de fragmentos de ossos misturados a cacos de cerâmica e vidro. Eram os vestígios do até então desconhecido cemitério dos Pretos Novos. Ali, duzentos anos atrás, se enterravam os escravos recém-chegados da África e mortos antes de serem vendidos. Até o começo de 2007, os arqueólogos haviam reunido 5563 fragmentos de ossos. Pertenciam a 28 corpos de jovens do sexo masculino, com idades entre 18 e 25 anos. Todos eles apresentavam sinais de cremação. O motivo é óbvio: no Rio de Janeiro de D. João VI só os brancos tinham o privilégio de serem sepultados em igrejas, próximos de Deus e do paraíso celeste, segundo se acreditava na época. Os escravos eram jogados em terrenos baldios ou valas comuns, nas quais se atirava fogo e, depois, uma camada de cal.¹

Quando a corte portuguesa chegou ao Brasil, navios negreiros vindos da costa da África despejavam no Mercado do Valongo entre 18 000 e 22 000 homens, mulheres e crianças por ano.² Permaneciam em quarentena, para serem engordados e tratados das doenças. Quando adquiriam uma apa-

total, algo entre 3,6 milhões e 4 milhões de cativos, segundo as estimativas aceitas pela maioria dos pesquisadores.⁶ O historiador Manolo Florentino Garcia estima que 850 000 escravos desembarcaram no porto do Rio de Janeiro durante o século XVIII, o equivalente à metade de todos os negros cativos trazidos para o Brasil nesse período. Com a chegada da corte e o aquecimento dos negócios na colônia, o tráfico aumentou de forma exponencial. O número de escravos desembarcados no Rio saltou de 9689 em 1807 para 23 230 em 1811 — um aumento de duas vezes e meia em quatro anos. A média anual de navios negreiros atracados no porto também aumentou de 21 no período anterior a 1805 para 51 depois de 1809.⁷ “Por volta de 1807, o trabalho escravo no Brasil tinha se tornado um deus econômico, com o comércio escravo como seu poderoso braço direito. Tentar suprimir o tráfico [...] era uma atividade vã”, avaliou o historiador Alan K. Manchester.⁸

O tráfico de escravos era um negócio gigantesco, que movimentava centenas de navios e milhares de pessoas dos dois lados do Atlântico. Incluía agentes na costa da África, exportadores, armadores, transportadores, seguradores, importadores, atacadistas que revendiam no Rio para centenas de pequenos traficantes regionais, que, por sua vez, se encarregavam de redistribuir as mercadorias para as cidades, fazendas, minas do interior do país. Esses pequenos traficantes varejistas eram conhecidos como comboieiros. Em 1812, metade dos trinta maiores comerciantes do Rio de Janeiro se constituía de traficantes de escravos.⁹ Os lucros do negócio eram astronômicos. Em 1810, um escravo comprado em Luanda por 70 000 réis, era revendido no Distrito Diamantino, em Minas Gerais, por até 240 000 réis, ou três vezes

e meia o preço pago por ele na África. O comprador ideal tinha outro escravo, que servia de garantia no caso do não pagamento da dívida.¹⁰ Só em impostos, o Estado recolhia cerca de 80 000 libras esterlinas por ano com o tráfico negreiro. Seria hoje o equivalente a 18 milhões de reais.¹¹

Apesar de muito lucrativo, tratava-se de um negócio que envolvia grandes riscos. Oitenta por cento dos cativos vinham do Congo, de Angola ou Moçambique. A taxa de mortalidade no percurso até o Brasil era altíssima. Na África, o escravo chegava primeiro às mãos dos mercadores nativos, geralmente como prisioneiro de guerra ou oferecido como pagamento de tributo a um chefe tribal. Cabia a esse comprador levá-lo até o litoral, onde seria comprado pelos agentes dos traficantes portugueses. Até o início do século XVIII, essas compras eram feitas com barras de ouro contrabandeadas. Em 1703, a Coroa expediu alvará que proibia o uso de metal precioso nas transações e punia os transgressores com o confisco dos bens e degredo de seis anos em São Tomé. A partir daí, a compra de escravos passou a ser paga com produtos da colônia, em especial tecidos, tabaco, açúcar e cachaça, além de pólvora e armas de fogo.¹²

Na África, cerca de 40% dos negros escravizados morriam no percurso entre as zonas de captura e o litoral. Outros 15% morreriam na travessia do Atlântico, devido às péssimas condições sanitárias nos porões dos navios negreiros. As perdas eram maiores nas cargas que vinham de Moçambique e outras regiões da África oriental. Da costa atlântica, uma viagem até o Brasil durava entre 33 e 43 dias. De Moçambique, no Oceano Índico, até 76 dias.¹³ Por fim, ao chegar ao Rio de Janeiro, entre 10% e 12% dos desembarcados pereciam em

PLANO DE AULA
POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS

I. Dados de Identificação:

Escola: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL ASSIS CHATEAUBRIAND

Professor (a): JOSÉ INÁCIO NETO

Professor (a) estagiário (a): LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO

Disciplina: HISTÓRIA Série: 2º Turma: B Período: MANHÃ

II. Tema: VALORIZAÇÃO DA CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS

III. Objetivos:

O objetivo geral é refletir sobre a presença dos povos indígenas e negros na atualidade no Estado da Paraíba.

- a) Discutir sobre a Escravidão Indígena e Negra no nosso país ao longo dos anos;
- b) Problematizar sobre as formas de resistência e ressignificação das práticas culturais destes povos;
- c) Reconhecer e valorizar a presença dos povos indígenas na Paraíba e negros, sobretudo, os das comunidades remanescentes quilombolas, nos dias atuais;

V. Conteúdo: conteúdos programados para a aula organizados em tópicos (de 4 a 8)

- a) Explorar o vídeo sobre tráfico negreiro, narrado com o poema Navio Negreiro de Castro Alves e os vídeos sobre povos indígenas.
- b) Discutir a partir do vídeo e da pesquisa passada na aula anterior, sobre a escravidão dos povos indígenas e africanos e as dificuldades encontradas ao longo dos séculos em respeitar estas culturas;
- c) Dialogar com alunos sobre a presença indígena no nosso Estado, apresentando noções sobre o que é ser indígena;
- d) Debater com alunos sobre as comunidades remanescentes quilombolas do nosso estado e apresentar as principais características;

VI. Desenvolvimento do tema:

Inicialmente, apresentar o tema aos alunos e os vídeos. (5 min).

Será exibido para os alunos um vídeo sobre Tráfico Negreiro/Escravidão Negra e outros dois que discutem sobre a História Indígena. (30 minutos).

Posteriormente, será feito um círculo na sala de aula, para que os alunos se sintam mais a vontade para, juntamente com o professor, discutir a partir da pesquisa e dos vídeos, o que encontraram sobre a presença indígena e quilombola nos dias atuais no estado da Paraíba. (25 minutos).

Discutir sobre como os povos indígenas e negros foram estereotipados ao longo dos

séculos. (10 min).

VII. Recursos didáticos:

Quadro branco, lápis, recurso audiovisual (televisão, caixas de som...)
Vídeos retirados do Youtube.

VIII. Avaliação:

A partir da avaliação formativa, localizando as deficiências dos alunos sobre o tema, ocorrerá a avaliação somativa, no intuito de verificar a participação dos alunos e a argumentação crítica destes em relação à temática desenvolvida em sala de aula. A avaliação deverá ser desenvolvida de forma contínua, levando-se em consideração a participação e iniciativa do aluno à discutir e instigar uma discussão. Sendo assim, discutindo e questionando o assunto objetivado pela pesquisa proposta.

Para a pesquisa escrita será atribuída (1,0) ponto e para a argumentação e participação mais (1,0) ponto.

Será entregue um texto base e imagens de referência sobre o “Zoológico Humano”, para que os alunos associem ao assunto estudado em sala de aula e façam uma análise.

XIX. Referências:

VICENTINO, Cláudio. História Geral e do Brasil. 2ª ed São Paulo: Scipione, 2013
CAVALCANTE, Talita Lopes. Os zoológicos humanos: curiosidades do século XIX. Disponível em: < <http://www.museudeimagens.com.br/zoologicos-humanos/>>. Acesso em 28 fev. 2016

Vídeos:

1 – Edson Kayapó explicando o que é ser indígena no século XXI.
<https://www.youtube.com/watch?v=DCTESPlfbww>

2 – Navio Negroiro
<https://www.youtube.com/watch?v=gyuT-x6a6W8>

3 – Povos indígenas: conhecer para valorizar
<https://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw>

**ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ASSIS CHATEAUBRIAND
e UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

DOCENTE: LANA CAMILA GOMES

DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL

ALUNO(A):

ZOOLÓGICOS HUMANOS

Os chamados “Zoológicos humanos” eram bastante populares na Europa e na América do Norte ao longo do século XIX e início do século XX. Também conhecidas como “Vilas de negros” ou “exposições etnológicas”, estas exposições ficaram marcadas como exemplos perversos do tipo de olhar que as sociedades ocidentais construíram sobre outros povos e culturas neste período. A última dessas exposições ocorreu em 1958, em Bruxelas, na Bélgica, onde foi exposta em uma jaula o que era considerada pelos expositores como uma “autêntica família de um vilarejo do Congo”.

Os zoológicos humanos traziam como argumento questionável de sua existência o estudo das diferentes etnias, servindo para justificar teses absurdas, como a que afirmava que o negro africano seria o elo biológico entre o homem branco ocidental e o macaco. Entretanto, em termos práticos, o que era visto nestas exposições eram homens, mulheres, idosos e crianças de diversas etnias como africanas, indígenas ou esquimós encarcerados em jaulas, como animais, ou em espaços que imitassem seus “ambientes naturais” (ou estado primitivo); tudo isso observado por olhos curiosos dos visitantes brancos que iam ver como essas pessoas supostamente viviam em suas sociedades.

Esses zoos eram tão populares à época que diversos deles foram construídos ao redor do mundo, em países como Inglaterra, França ou Estados Unidos. Na Alemanha, por exemplo, chegou a ser cunhado nestes anos um termo específico para esse tipo de show: *Völkerschau*.

Outro argumento utilizado na defesa destas exposições se encontra na intenção de enfatizar as diferenças culturais e de evolução tecnológica entre europeus e povos não europeus, procurando, por meio destas, atestar uma suposta superioridade ocidental nestes aspectos de comparação. Para tanto, não raramente estas exposições colocavam pessoas enjauladas juntamente com animais como macacos, numa tentativa de mostrar ao público que aqueles povos e suas culturas deteriam mais semelhanças com o mundo animal do que com o humano.

A partir do século XX, a rejeição a tais exposições começou a crescer, em virtude tanto das condições degradantes e perversas para com a dignidade humana

daqueles que eram expostos, quanto por conta do caráter explicitamente discriminatório e racista intrínseco a esta prática, o que culminou com seu gradativo desaparecimento.

Reunidas pela primeira vez em uma impressionante exposição aberta no museu Quai Branly, em Paris, e depois publicadas em 2008 no catálogo “Human Zoos – Science and Spectacle in the Age of Empire” (Liverpool University Press), resultado da pesquisa realizada pelo historiador francês Pascal Blanchard, seguem abaixo mais algumas imagens dessa prática histórica bastante comum em algumas sociedades ocidentais nesta época.

Fonte: <http://www.museudeimagens.com.br/zoologicos-humanos>



Figura 1: Guillermo Antonio posa com pigmeus no Royal Aquarium de Londres, 1888.

Figura 2: Cartaz de um espetáculo com seres humanos (povos indígenas e africanos), do século XIX.

1 – Após a leitura do texto, discuta sobre o preconceito que assola os povos indígenas e negros do nosso país desde o século XVI, e como podemos combatê-los.

2 – Você já sofreu algum tipo de preconceito por algum motivo? Como se sentiu?

PLANO DE AULA
ARTE RENASCENÇA

I. Dados de Identificação:

Escola: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL ASSIS CHATEAUBRIAND

Professor (a): JOSÉ INÁCIO NETO

Professor (a) estagiário (a): LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO

Disciplina: HISTÓRIA Série: 2º Turma: B Período: MANHÃ

II. Tema: HISTÓRIA DA ARTE: O RENASCIMENTO CULTURAL

III. Objetivos:

O objetivo geral desta aula é abordar sobre a arte renascentista enquanto fruto do contexto histórico e como uma arte engajada com fundamentos teóricos e preocupações reais.

- a) Analisar o cenário em que foi pensada e elaborada a arte renascentista, levando em consideração que a Europa do século XV, XVI havia passado por uma Idade Média influenciada pelo estilo de arte gótica.
- b) Problematizar sobre a arte renascentista como um (re)nascimento dos estudos clássicos de Grécia e Roma, momento em que valorizou-se a cultura da antiguidade clássica ocidental.
- c) Discutir sobre as principais características e curiosidades sobre pinturas renascentistas, como a “Vênus” de Boticelli e a “Monalisa” de a Vinci.

V. Conteúdo:

- a) O que é arte? Podemos conceituar a arte?
- b) Apresentar alguns estilos artísticos para os alunos e inquieta-los uma reflexão sobre estes.
- c) Apresentar o renascimento como um estilo de arte que valoriza as culturas greco-romanas e suas principais características: humanismo e antropocentrismo.
- d) Pintura: Boticelli e da Vinci
- e) Arquitetura, Esculturas, Produções literárias
- f) Apresentar Luis de Camões “Os Lusíadas” e associar aos assuntos já estudados nas outras aulas.

VI. Desenvolvimento do tema:

Iniciação da aula. (5 min).

Inquietar os alunos sobre o que é arte e posteriormente, apresentar algumas imagens de estilos artísticos de outras épocas, para fazê-los refletir sobre as diferentes concepções artísticas. (10 min).

Realizar uma análise sobre o renascimento a partir de duas obras famosas. (20 minutos).

Mostrar aos alunos a diferença entre o estilo gótico e o renascimento. (10 minutos)

Apresentar aos alunos que arte não se restringe a pinturas, mas que se reflete também em construções arquitetônicas, esculturas e produções literárias. (10 minutos)

Dar instruções sobre a prova do Enem.

Atividade em sala sobre renascimento, questões retiradas do ENEM e elaboradas pela professora que sejam associadas aos temas trabalhados nas aulas anteriores. Correção. (25 minutos).

VII. Recursos didáticos:

Quadro branco, caneta para quadro, Datashow.
Imagens dos principais quadros do renascimento.
Folha de ofício, lápis.

VIII. Avaliação:

A avaliação deverá ser realizada conforme a participação dos alunos, de forma somativa. Avaliar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos, a partir das suas próprias discussões e contribuições dialogadas em sala de aula.

Perceber o senso crítico e comparativo que os alunos possuem entre os diferentes representantes do renascentismo.

No final da aula, deve ser aplicada uma atividade de questões optativas sobre a tem, as quais o professor deve corrigir juntamente com os alunos.

XIX. Referências:

ARNHEIN, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. Tradução Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. Tradução Álvaro Cabral, 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

GREEN, Jen. **Artistas Famosos: Michelangelo**, São Paulo: Callis, 2010. Disponível em: <http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/domain_4/text/18932.html>. Acesso dia 26 de fevereiro de 2015.

JANSON & JANSON. **Iniciação à História da Arte**. Tradução Jefferson Luiz Camargo, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral e do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2013.

ANEXOS

As imagens das pinturas abaixo, foram utilizadas de maneira impressa, para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Frise-se que, no presente relatório estão em tamanho inferior ao que foi apresentado em sala de aula, tendo em vista que o referido material foi exibido em tamanho A4 e coloridas, a fim de auxiliarem na compreensão do tema abordado e despertar a atenção dos alunos.



Figura 1 A Monalisa. Pintura a óleo de Leonardo da Vinci, pintada entre 1503-1517.

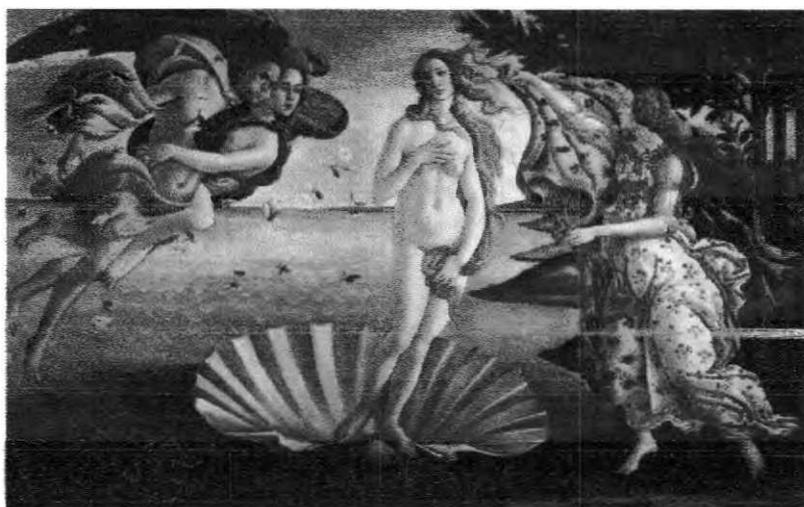


Figura 2. O nascimento da Vênus, de Sandro Botticelli. Pintura em têmpera, 1484-1486.

EEEFM. ASSIS CHATEAUBRIAND
DOCENTE: LANA CAMILA GOMES
DISCIPLINA: HISTÓRIA GERAL
ALUNO(A):

ATIVIDADE - RENASCIMENTO

01. O movimento intelectual e cultural que caracterizou a transição da mentalidade medieval para a mentalidade moderna ficou conhecido como:

- a) Renascimento
- b) Colonização
- c) Descobrimento
- d) humanização
- e) Antropocentrismo

02. As principais características do Renascimento foram:

- a) teocentrismo, realismo e intensa espiritualidade;
- b) romantismo, espírito crítico em relação à política, temas de inspiração exclusivamente naturalistas;
- c) ausência de perspectiva e adoção de temas do cotidiano religioso, tendo como foco apenas os valores espirituais;
- d) uso de temas ecológicos evidenciando a preocupação com o meio ambiente, execução de variados retratos de personalidades da época.
- e) antropocentrismo, humanismo e inspiração greco-romana.

03. Na Itália Renascentista quem eram os mecenas?

- A - Governantes que atuavam como artistas, fazendo esculturas e pinturas.
- B - Pintores que ajudavam financeiramente os burgueses da época.
- C - Burgueses e governantes que protegiam e patrocinavam financeiramente os artistas renascentistas.
- D - Religiosos que perseguiam os artísticas que faziam obras de arte que criticavam os fundamentos da Igreja Católica.

04. Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

(SEVCENKO, N. O Renascimento, Campinas, Unicamp, 1984).

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.
- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.
- E) astronomia e religião

05. Considere os itens adiante.

I. "... a busca da perfeição no retratar o homem levou a uma simbiose entre arte e ciência, desenvolvendo-se estudos de anatomia, técnicas de cores, perspectivas..."

II. "... o teocentrismo, o coletivismo, a tradição marcaram as obras de arte do período e estiveram presentes na pintura, na arquitetura e na escultura..."

III. "... procuram explicar o mundo através de novas teorias, fugindo às interpretações religiosas típicas do período anterior. O grande destaque é a utilização do método experimental..." O Renascimento é identificado em:

- a) somente II.
- b) somente I e II.
- c) somente I e III.
- d) somente II e III.
- e) I, II e III.

E.E.F.M ASSIS CHATEUABRIAND
DISCIPLINA: HISTÓRIA
PROFESSORA: LANA CAMILA GOMES
SÉRIE: 2º ANO – B – MANHÃ
ALUNO (A):

ATIVIDADE AVALIATIVA – (6,0)

Não serão dirimidas dúvidas, de nenhuma natureza, durante a prova.

É totalmente proibido o uso do celular e qualquer outro aparelho eletrônico, em cumprimento a Lei 15.507/2015.

O não cumprimento a qualquer dos itens acima acarretará no recolhimento imediato da prova e será atribuído nota 0 (zero) para o aluno.

1. No século XV, a crise europeia constituiu um bloqueio ao desenvolvimento da economia de mercado. A superação desse processo foi realizada por meio:

- a) da isenção de tributos para as cidades
- b) do fortalecimento das corporações de ofício;
- c) da Expansão Marítima/Grandes Navegações;
- d) de incentivo à lavoura feudal;

2. O rei Francisco I, da França, utilizou da ironia **para repudiar a divisão do mundo entre Espanhóis e Portugueses** ao comentar: “Gostaria de ver o testamento de Adão para saber de que forma este dividira o mundo”. Com esta frase, o rei francês criticava o:

- a) Tratado de Versalhes.
- c) Tratado de Tordesilhas.
- d) Tratado de Brest-Litovski.
- e) Tratado de Madri.

3. O trecho a seguir foi retirado da Carta de Pero Vaz de Caminha.

“A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de

cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento.”

Nesse trecho, o relato do autor enfatiza:

- a) O primeiro contato entre os povos europeus e povos indígenas, contando detalhes sobre a aparência dos homens e mulheres indígenas.
- b) Valorizar a evangelização dos povos indígenas e a conversão imediata ao cristianismo.
- c) Informar ao Rei de Portugal que os nativos não tinham interesse em ser súditos reais da Coroa Portuguesa
- d) Criticar o modo de vida dos indígenas, evidenciando a ausência de trabalho.

4. A partir da discussão em sala de aula sobre a Presença dos Povos, atualmente, julgue em (V) ou (F) as alternativas a seguir:

() I - Não é verificada a presença de povos indígenas no Estado da Paraíba, tendo em vista que os índios foram dizimados no período colonial.

- () II – Por utilizarem celulares, computadores e roupas, não podem ser mais considerados povos indígenas.
- () III - Os Potiguara constituem um grande exemplo de resistência entre os povos indígenas no Nordeste brasileiro. Hoje, procuram manter sua identidade e valorização por sua cultura.

5. Qual das alternativas abaixo apresenta características do Renascimento Cultural?

- a) Teocentrismo; valorização da cultura egípcia; valorização da religião; estética fora da realidade.
- b) Temas não relacionados com a realidade;
- c) Teocentrismo; valorização de temas religiosos.
- d) Antropocentrismo; valorização da cultura greco-romana e valorização da ciência e da razão.

6. Analisando as imagens abaixo, assinale a alternativa julgue os itens como Verdadeiro ou Falso.

- () I - O quadro “Monalisa” foi pintado pelo artista Boticelli, para homenagear sua namorada.
- () II – A pintura Monalisa é uma obra do período Renascentista e é

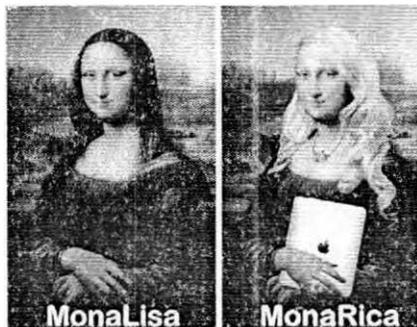
resultado de uma união entre a arte e a ciência.

- () III – A “MonaRica” é uma sátira ao quadro “MonaLisa”, apontando como seria a representação feminina se o quadro tivesse sido pintado nos dias atuais.

7. O fragmento abaixo foi retirado do poema “Navio Negroiro” do poeta brasileiro, Castro Alves. Após a leitura do trecho, assinale a alternativa correta.

“Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
O mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...”

- a) Faz uma crítica à escravidão indígena;
- b) Relata o tráfico dos escravos africanos trazidos à força para o Brasil, apontando como um verdadeiro “horror” na história do nosso país.
- c) Trata sobre a escravidão entre os próprios negros na África.
- d) Os navios negreiros apresentavam boas condições de higiene e os negros não eram maltratados.



GABARITO

QUESTÃO	ALTERNATIVA
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

Lista de presença 2º B "História"

1. Rayane Cristine da S. Mendonça	6,0
2. RALYFF Pereira do melo.	5,0
3. Myllhail Douglas e de Almeida	6,0
4. Mathews Emanuel Pacheco Mills	5,5
5. Sara Soares.	6,0
6. Emanuel Leira Porto	5,5
7. Rosana Nascimento	5,0
8. Elizabeth Nóbrega	6,0
9. Jeneffer leticia Claudino dos Santos ☺	6,0
10. Lidyane Gomes de souza	5,0
11. Alon Michel	5,5
12. Guilherme messias	6,0
13. T Tarcley Sany Sbro Camelo	5,0
14. Yoni Robério C.T. dos Santos.	4,5
15. Vinor N. Gomes	6,0
16. Anson e Xavis	5,5
17. MATHEUS ARAUJO	6,0
18. Felipe de oliveira silva	5,0
19. Rafaela dos santos ezequiel.	2,0
20. Jose Leonardo do silva Barvalho	4,5
21. Anacarda de Brito Torres	5,5
22. Lincoln Louren ☹	6,0
23. Rayella Dayane Silva Farias	6,0
24. Rodrigo Ferreira De Andrade	5,5
25. Wesley fernando	6,0
26. Jefferson B. Silva	2,5
27. Paulo Sérgio V. Nascimento	4,5

Lista de Presença 2: B

08-03-16

- 1 Felipe de oliveira Silva
2. Rafaela dos Santos Costa
3. Jefferson Batista Silva
4. Alon Michel Ribeiro do Nascimento
5. Paulo Sérgio Oliveira do Nascimento...
- 6 - POLYFF Pereira de Melo, ☺
7. Wesley Fernando S. Souza
8. Rayane Cristine da S. Mendonça
9. Ingrid Rodrigues de Moura ☺
- 10 - Sara Soares.
- 11 - Vitor N. Gomes ☺
- 12 - Emanuel Lima Porto
- 13 - Lucas Lima ☺
- 14 - MATHEUS ARAUJO
- 15 - Elizabeth Nobrega da Silva
- 16 - Rosana Nascimento.
17. Karolyne Almeida de Sousa
18. Lillian Maria
19. Mathews Emonuel Andrad Alenc
20. Michael Douglas C. de Almeida
21. Amanda de Brito Torres
22. Lidiane Gomes de Souza
23. Joady Sny Silva Correia.
- 24.
25. RODRIGO Ferreira de Andrade
- 26 - Emerson C Xavier
- 27 - Yomi Roberto B.T. dos Santos

E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand

Disciplina: _____ Data: ____/____/____

Professor(a): _____

Nº	Nome
01	Sara Soares
02	Davi Aluis do Nascimento
03	Guilherme Magra Silva dos Santos
04	Maximo dos Santos Silva
05	Raulo Rayane Silva Farias
06	Felipe de Oliveira Silva
07	Marlene Lourine da Silva Mendonça
08	Ingrid Botelho de Menezes
09	Thaís Guedes Silva Correia
10	Roberta dos Santos Costa
11	Rodrigo Ferreira do Amorim
12	Barbara Campos do Nascimento
13	Elizabeth Nobrega da Silva
14	Rafael Pereira de Melo
15	José Leonardo de Silva Carvalho
16	Alan Michel Ribeiro do Nascimento
17	Guilherme Medeiros da Silva
18	Lorena Lima
19	Jeniffer Letícia Claudino dos Santos
20	Wesley Santos (trabalhando)
21	MATHEUS ALAHO BATISTA
22	Vitor Nascimento Gomes
23	Paulo Henrique e Valéria
24	Jonathan Batista Silva
25	Michael Douglas C. de Almeida
26	Matheus Emmanuel Claudino de Souza
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	



Universidade Federal
de Campina Grande



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**LISTA DOS ALUNOS QUE FIZERAM A ATIVIDADE DE PESQUISA SOBRE POVOS INDÍGENAS E
COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS NA PARAÍBA**

1. RALYFF PEREIRA DE MELO
2. ELIZABETH NOBREGA DA SILVA
3. ROSANA CAMPOS DO NASCIMENTO
4. LAIS MAGNA SILVA
5. LIDIANE FOMES
6. FELIPE DE OLIVEIRA
7. DEYSE ALVES
8. LARISSA DA S. SILVA
9. RAYLLA DAYANE
10. ALLAN MCHEL
11. PAULO SÉRGIO
12. LEONARDO CARVALHO
13. LUCAS LIRA
14. RAYANE CRISTINE
15. SARA SOARES
16. JENEFFER LETICIA
17. WESLEY
18. GUILHERME



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



GOVERNO
DA PARAÍBA

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ASSIS
CHATEAUBRIAND
DISCIPLINA: HISTÓRIA
PROFESSOR TITULAR: JOSÉ INÁCIO ALMEIDA
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: LANA CAMILA GOMES DE ARAÚJO
SÉRIE: 2º ANO "B" - MANHÃ - ENSINO MÉDIO

NOTAS
I ETAPA

Critérios para avaliação:

1. Participação do aluno em sala de aula (P1) – (1,0)
2. Atividade de Pesquisa – Presença dos Povos Indígenas na Paraíba nos dias atuais e das Comunidades Remanescentes Quilombolas.
 - 2.1 Pesquisa – Parte Escrita (P2) – (1,0)
 - 2.2 Discussão em sala de aula (P3) – (1,0)
3. Atividade sobre o texto Zoológicos Humanos (P4) – (1,0)
4. Atividade Avaliativa (P5) - (6,0)
5. Total: 10 pontos.

Nome do Aluno (a):	P1 (1,0)	P2 (1,0)	P3 (1,0)	P4 (1,0)	P5 (6,0)	TOTAL (10,0)
Allan Michel Ribeiro do Nascimento	1,0	1,0	1,0	—	5,5	8,0
Amanda de Brito Tavares	1,0	—	1,0	—	5,5	7,5
Deyse Alves do Nascimento	1,0	1,0		—	?	
Emanuel Lira Porto	1,0	—	1,0	—	5,5	7,5
Emerson C. Xavier	1,0	—	1,0	—	5,5	7,5
Elizabeth Nobrega da Silva	1,0	1,0	—	—	6,0	8,0

7	Guilherme	1,0	1,0	1,0	—	5,0	9,0
8	Felipe de Oliveira Silva	1,0	1,0	1,0	—	5,0	10,0
9	Ingrid Rodrigues de Moura	1,0	—	1,0	—	6,0	8,0
10	Jeneffer Leticia Claudino dos Santos	1,0	1,0	1,0	—	6,0	9,0
11	José Robério Santos	1,0		1,0	—	4,5	7,0
12	Joarly Silva	1,0	—	1,0	—	5,0	7,0
13	Jefferson Batista Silva	1,0		1,0	—	2,5	4,5
14	Karolyne Almeida	1,0		1,0	—	?	
15	Lais Magna	1,0	1,0	1,0	—	?	
16	Larissa Silva	1,0	1,0		—	?	
17	Leonardo Carvalho João Leonardo	1,0	1,0		—	4,5	7,0
18	Lidiane Gomes de Souza	1,0	1,0	1,0	—	5,0	8,0
19	Lilian Maria	1,0			—	?	
20	Lucas Silva	1,0			—	?	
21	Lucas Lira	1,0	1,0	1,0	—	6,0	9,0
22	Matheus Araújo	1,0		1,0	—	6,0	8,0
23	Matheus Emannuel Andrade Alves	1,0		1,0	—	5,5	7,5
24	Michael Douglas de Almeida	1,0		1,0	—	6,0	8,0
25	Paulo Sergio de Oliveira do Nascimento	1,0	1,0	1,0	—	4,5	7,5
26	Raylla Dayane	1,0	1,0		—	6,0	8,0
27	Rodrigo Ferreira de Andrade	1,0		1,0	—	5,5	7,5
28	Rafaela dos Santos Costa	1,0		1,0	—	2,0	4,0

CLÁUDIO VICENTINO ■ GIANPAOLO DORIGO

HISTÓRIA

GERAL E DO BRASIL

VOLUME **2**

ENSINO MÉDIO
HISTÓRIA

PNLD
2015
2016
2017

VENDA
PROIBIDA



FNDE
Ministério da
Educação

editora scipione





editora scipione

Diretoria editorial e de conteúdo: Angélica Pizzutto Pozzani
Gerência de produção editorial: Héliá de Jesus Gonsaga
Editoria de Ciências Humanas e suas Tecnologias:
Helôisa Pimentel e Deborah D'Almeida Leanza
Editora: Vanessa Gregorut;
Míma Acras Abed M. Imperatore e Priscila Manfrinati (estags.)
Supervisão de arte e produção: Sérgio Yutaka
Editora de arte: Yong Lee Kim
Diagramadores: Walmir Santos e Claudemir Camargo
Supervisão de criação: Didier Moraes
Design gráfico: A+ Comunicação (miolo e capa)
Revisão: Rosângela Murlcy (coord.), Ana Curci,
Ana Paula Chabaribery Malfa e
Gabriela Macedo de Andrade (estag.)
Supervisão de iconografia: Sílvio Klugin
Pesquisadores iconográficos: Josiâne Camacho Laurentino
Cartografia: Allmaps, Juliana Medeiros de Albuquerque e
Márcio Santos de Souza
Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin
Foto de capa: Stephanie Colasanti/Corbis/Latinstock
Ilustrações: Cassiano Roda

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
6º andar e andar intermediário ala B
Freguesia do Ô – CEP 02909-900 – São Paulo – SP
Tel.: 4003-3061
www.scipione.com.br/atendimento@scipione.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vicentino, Cláudio
História geral e do Brasil / Cláudio Vicentino,
Gianpaolo Dorigo – 2. ed. – São Paulo, Scipione, 2013.

Obra em 3 v.

1. História (Ensino médio) I. Dorigo, Gianpaolo.
II. Título.

13-02602

CDD-907

Índice para catálogo sistemático:

1. História : Ensino médio 907

2014

ISBN 978 85262 9120 1 (Al)

ISBN 978 85262 9121 8 (PR)

Código da obra CL 712606

2ª edição

1ª impressão



Impressão e Acabamento: Abril Comunicações S.A. - CNPJ 44.637.052/0079-22

Uma publicação  **Abril EDUCAÇÃO**

*Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.*

SUMÁRIO

UNIDADE 1

EUROPA, O CENTRO DO MUNDO 8

Discutindo a História, 10

- História do Brasil e História geral: duas histórias?, 10
- Idade Moderna: Europa como centro do mundo, 11

1 A EXPANSÃO EUROPEIA 15

Para pensar historicamente: A unificação do mundo, 15

- Emergindo da Idade Média, 16
- O Estado moderno, 16
- As navegações portuguesas, 17
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 20
- ❖ Exercícios de História, 21
- Uma questão histórica: por que a China não descobriu a Europa?, 22
- As navegações espanholas, 23
- O mercantilismo, 24
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 25
- ❖ Exercícios de História, 25

2 A COLÔNIA PORTUGUESA NA AMÉRICA 27

Para pensar historicamente: Projeto colonial para servir a quem?, 27

- A gradativa tomada de posse, 28
- O projeto agrícola da exploração colonial portuguesa, 29
- As capitanias hereditárias e os governos-gerais, 35
- A União Ibérica e a América colonial (1580-1640), 35
- A administração colonial portuguesa e os poderes locais, 37
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 38
- ❖ Exercícios de História, 38

3 A DIÁSPORA AFRICANA 41

Para pensar historicamente: Deslocamentos populacionais forçados, 41

- Povos africanos na época moderna, 42
- A inserção do escravismo no sistema econômico mundial, 43
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 47
- ❖ Exercícios de História, 48

4 ARTE E TECNOLOGIA 50

Para pensar historicamente: Cultura, arte e tecnologia, 50

- A efervescência cultural europeia: o Renascimento, 51
- Cidades italianas: origem do Renascimento, 51
- O Renascimento em outras regiões da Europa, 55
- Renascimento além da arte, 56
- Arte e tecnologia na Índia após as grandes navegações europeias, 57
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 58
- ❖ Exercícios de História, 59

5 O CRISTIANISMO EM TRANSFORMAÇÃO 61

Para pensar historicamente: Vida material e mentalidade, 61

- O contexto da Reforma, 62

- A Reforma Católica, 66
- Guerras religiosas, 67
- Efeitos das Reformas na América Ibérica, 68
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 70
- ❖ Exercícios de História, 70

6 O CAMINHO DAS MONARQUIAS EUROPEIAS 73

Para pensar historicamente: Política e moral, 73

- Pensadores do Estado moderno, 74
- A monarquia francesa, 76
- A monarquia inglesa, 78
- A monarquia espanhola: o caso de Felipe II, 80
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 81
- ❖ Exercícios de História, 81

7 AMÉRICA PORTUGUESA: EXPANSÃO E DIVERSIDADE ECONÔMICA 84

Para pensar historicamente: Economia e sociedade, 84

- As invasões de nações europeias, 85
- Outras atividades e expansão territorial, 87
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 96
- ❖ Exercícios de História, 97

8 A AMÉRICA ESPANHOLA E A AMÉRICA INGLESA 99

Para pensar historicamente: Cultura, dominação e refugiados, 99

- América espanhola: a conquista das civilizações pré-colombianas, 100
- A exploração da América espanhola, 102
- ❖ Exercícios de História, 106
- A América inglesa, 108
- As treze colônias inglesas, 109
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 111
- ❖ Exercícios de História, 112

9 APOGEU E DESAGREGAÇÃO DO SISTEMA COLONIAL 114

Para pensar historicamente: Negociação e enfrentamento, 114

- A atividade mineradora: interiorização e urbanização, 115
- A crise portuguesa e o reforço do controle colonial, 119
- Os confrontos coloniais: alguns destaques, 121
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 123
- ❖ Exercícios de História, 124

10 O ILUMINISMO E A INDEPENDÊNCIA DAS COLÔNIAS INGLESA DA AMÉRICA DO NORTE 125

Para pensar historicamente: Liberalismo político e democracia, 125

- A emergência do Iluminismo, 126
- A queda do Antigo Regime e a era das revoluções, 129
- ❖ Exercícios de História, 129
- A fundação dos Estados Unidos da América, 130
- ▶ Para recordar (esquema-resumo), 134
- ❖ Exercícios de História, 134

Questões & testes, 136

FICHA DE AVALIAÇÃO PELO
PROFESSOR REGENTE (ANEXO

1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A) REGENTE: JOSE INACIO RIMMENTEL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Lana Camila Gomes de Araújo

SÉRIE: 2º Ano do Ensino Médio

TURMA: “B” TURNO: Manhã

DATA: 08 / 04 / 2016

ESTABELECIMENTO: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
1. Realizou planejamento das atividades desenvolvidas	X						
2. Foi pontual e assíduo	X						
3. Organizou e dirigiu as situações de ensino-aprendizagem com segurança	X						
4. Imprimiu seqüência às aulas	X						
5. Evidenciou conhecimento dos conteúdos trabalhados nas aulas.	X						
6. Proporcionou situações para participação e interação entre discentes e docente.	X						
7. Expressou-se corretamente na linguagem falada e escrita.	X						
8. Utilizou adequadamente os recursos materiais.	X						
9. Efetuou o fechamento dos conteúdos trabalhados (revisão/resumo final).	X						
10. Aplicou procedimentos metodológicos adequados às aulas.	X						
Total							

1. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:

ÓTIMO (x) BOM () REGULAR ()

Observações que o professor (a) julgar conveniente:

Campina Grande, 08 de abril de 2016.

Jose Maria Permentel Almeida
Assinatura do Professor

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO
(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A): REGINA NASCIMENTO

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

ALUNA: Lana Camila Gomes de Araújo

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand.

ANO LETIVO: 2016.1

DATA: 22/03/2016

Nº	ÍTEM A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	1,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	1,0
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	1,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	0,5
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	0,5
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado.

TOTAL DA SOMA: 9,0

Observações:

Auto avaliar-se não é tarefa fácil. Acredito, que a experiência do estágio foi produtiva e me empenhei para incentivar os alunos a estudarem História a partir de outros recursos didáticos.

22 de março de 2016

Assinatura do Aluno (a)